

CIÊNCIAS HUMANAS e suas TECNOLOGIAS

Professor

Volume 1 • Módulo 3 • Sociologia

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Vice-Governador

Sergio Cabral

Luiz Fernando de Souza Pezão

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Educação

Chefe de Gabinete

Wilson Risolia

Sérgio Mendes

Secretário Executivo

Amaury Perlingeiro

Subsecretaria de Gestão do Ensino

Antônio José Vieira De Paiva Neto

Superintendência pedagógica

Claudia Raybolt

Coordenadora de Educação de Jovens e adulto

Rosana M.N. Mendes

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Secretário de Estado

Gustavo Reis Ferreira

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente

Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL NOVA EJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Extensão Elizabeth Ramalho Soares Bastos

Coordenação de Formação Continuada Carmen Granja da Silva

Coordenação Geral de Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Elaboração

Alexandre Alves Pinto
Carlos Eugênio Soares Lemos
Carolina Zuccarelli Soares
Fábio de Oliveira Pavão
Fabrício Jesus Teixeira Neves
Fernando Frederico de Oliveira
Rogério Lopes Azize
Wellington da Silva Conceição

Coordenação de Desenvolvimento Instrucional

Flávia Busnardo Paulo Vasques de Miranda

Desenvolvimento Instrucional

Gabriel Ramos da Costa

Revisão de Língua Portuguesa

Paulo Alves

Coordenação de Produção **Fábio Rapello Alencar**

Projeto Gráfico e Capa

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

Sami Souza

Diagramação

André Guimarães Bianca Lima Juliana Fernandes Juliana Vieira Patricia Seabra

Ilustração

Clara Gomes Fernando Romeiro

Produção Gráfica

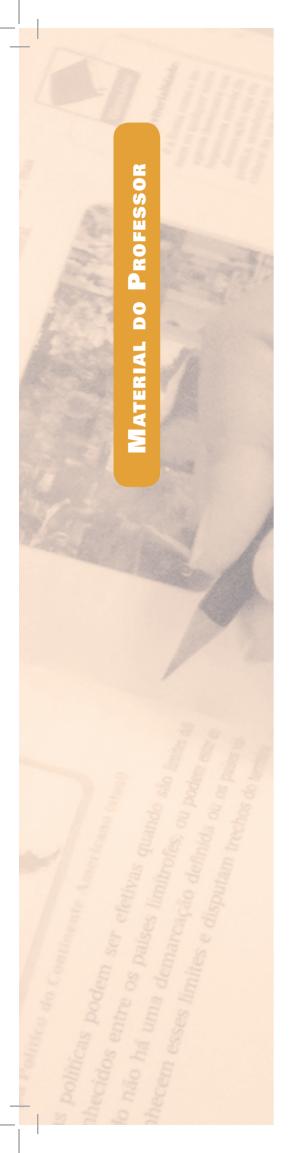
Verônica Paranhos

Sumário

_	-	-				_
₩.	//		-		-	-41
- 10	$II \cap$	1 11 1		m		- 1

Unidade 11 • Estado Moderno, Cidadania e Direitos Huma	nos 5
Unidade 12 • Poder, Política e Estado	39





Volume 1 • Módulo 3 • Sociologia • Unidade 11

Estado Moderno, Cidadania e Direitos Humanos

Alexandre Alves Pinto e Saulo Cezar

Introdução

Caro Professor,

Nesta unidade, iremos abordar temas importantes da Sociologia política, hoje bastante em voga, não somente no âmbito acadêmico como também nos meios de comunicação. Estado, cidadania e direitos humanos – os temas desta unidade – não surgiram ao mesmo tempo nem tampouco estiveram constantemente associados. Inúmeras foram as ocasiões em que Estados nacionais violaram ou restringiram direitos humanos e civis básicos.

Na sua acepção moderna, o Estado surgiu na Europa ocidental a partir do século XV, resultante da dissolução da sociedade medieval com a progressiva centralização e concentração do poder político nas mãos de uma autoridade única. A primeira forma estatal moderna foi o Estado absoluto, caracterizado pela ausência de restrições legais ao exercício do poder por parte do chefe político ou autoridade soberana. Essa forma de organização do poder ganhou expressão teórica com Thomas Hobbes (1588-1679), que fundamentou o direito de mando do soberano na hipótese de que "o homem é o lobo do homem"; desse modo, ou o poder do Estado sobre os homens é absoluto e inabalável ou estes se matam uns aos outros como feras.

Nos séculos XVII e XVIII, surgiram teorias políticas contrapostas ao dogma da soberania absoluta. Essas teorias negavam ao Estado o direito de interferir na

vida privada dos indivíduos, sem, contudo, esvaziar completamente a autoridade do poder soberano. O principal nome dessa nova forma de pensar o Poder foi John Locke (1632-1704), que contestou o direito divino dos reis alegando ser o povo, e não Deus, o poder constituinte dos governos. Também supondo serem os homens portadores de direitos imprescritíveis e inalienáveis, Locke lançou as bases teóricas do chamado Estado liberal. É nesse momento que se forma o embrião da ideia de direitos humanos e de cidadania moderna.

Originariamente associados aos direitos de liberdade individual e de participação política, os direitos humanos passaram a englobar, a partir do século XIX, a esfera de direitos sociais (trabalho, educação, saúde), com a incorporação progressiva de novos atores sociais ao Estado liberal, que se democratizava à época. Antes restrita aos homens brancos, livres e proprietários, a cidadania política se estendeu finalmente à totalidade dos homens adultos em fins do século XIX - e às mulheres em meados do século XX. Esse processo, contudo, não foi apreciado com entusiasmo por Karl Marx (1818-1883), para o qual o Estado, a cidadania e os direitos do homem são embustes ou disfarces da dominação da classe economicamente mais forte sobre a sociedade. Sendo isso ou não, é certo que essas instituições, após passarem por significativas mudanças, foram definitivamente incorporadas às nossas tradições civilizatórias – sem elas, a vida dos seres humanos em sociedade é absolutamente impensável.

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Titulo da unidade

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Sociologia	1	1	4	5 (de 2 tempos de 50min. cada).

Tema

rigem do Estado moderno e dos direitos de cidadania.							
Objetivos da unidade							
Reconhecer a origem do Estado moderno nas concepções liberal e marxista. Identificar situações que evidenciam a presença do Estado na vida do cidadão. Relacionar Estado e direitos humanos, de forma articulada à sua própria vivência.							
Páginas no mate-							
rial							
do aluno							
321 e 322							
323 a 329							
329 a 331							
331 a 338							

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Applets

São programas que precisam ser instalados em computadores ou *smart-phones* disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	No escuro, sem futuro: presença x ausência do Estado no rap de MV Bill.	Datashow, Som	A música proposta nesta atividade fala da realidade dos meninos que trabalham no tráfico de drogas, chamados aqui de "Falcão", e busca uma reflexão acerca da presença, ou ausência, do Estado no que diz respeito à construção da cidadania desses meninos.	Duplas	2 aulas de 50 minutos

Seção 1 – Estado Moderno: origem e elementos constitutivos

Página no material do aluno

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	"Estado e Direito são te- mas da prova de Humanas no Enem".	Texto impresso	Leitura de reportagem que destaca a importância e a exi- gência do conhecimento so- bre o surgimento do Estado e do Direito e sua evolução ao longo do tempo para provas, como as do vestibular Enem.	Individual	1 aula de 50min

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
ba	O poder das classes domi- nantes	Texto impresso	A primeira matéria trata da impunidade da maioria daqueles que participaram do massacre de Eldorado, em 1996, contra trabalhadores sem-terra, que reclamavam a Reforma Agrária e protestavam contra a morosidade governamental. As duas outras reportagens revelam as relações entre o Poder Público e os grandes investidores, que são beneficiados e atendidos nos seus interesses fundamentais (saldam dívidas, arrendam bens e patrimônios públicos) com a ajuda de governos.	Individual	1 aula de 50 minutos
	Justiça em Cena discute mudanças trazidas pela Constituição de 1988.	Computador e som	Um episódio especial de 20 anos da Constituição Federal de 1988, a Constituição Cidadã, intitulado "Quem Matou a Vovó Matilde?". Trata-se de uma família, formada por Fabrício, professor de português, Ivani, repórter do Jornal do Povo, e Pedro Paulo, de 15 anos, filho do casal. Eles contam com a ajuda da empregada doméstica Xepa, para cuidar da casa. Um deles é o provável culpado pela morte de Vovó Matilde. O vídeo aborda mudanças trazidas pela promulgação da Carta Maior na vida dos brasileiros numa edição da radionovela Justiça em Cena, da Rádio Justiça.	Grupo de 4 alunos	2 aulas de 50 minutos

Seção 2 – A presença do Estado na vida do cidadão

Página no material do aluno

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um tapinha não dói?	Quadro de giz, datashow, som e texto.	Atividade que aborda a Lei da Palmada, faz uso de recurso audiovisual e texto, propõe uma reflexão sobre os limites entre o papel do público e do privado no processo de socialização de uma criança.	Grupos de 3 alunos	2 aulas de 50 min
	O lixo nosso de cada dia	Quadro de giz, textos	Atividade que aborda a ingerência do Estado na vida privada e pública a partir do problema do descarte do lixo. Ela faz uso de recurso audiovisual e texto, propõe uma reflexão sobre os limites entre o papel do público e do privado na questão do bem-estar socioambiental.	Grupos de quatro alunos	2 aulas de 50min
	Quem tem medo de enve- Ihecer?	de giz, da- tashow, som, texto impres- so.	Atividade com reportagens sobre o envelhecimento da população brasileira, de busca de problematização que retratam questões diversas como classificação dos idosos, consequências do envelhecimento, direitos humanos, a transferência de apoio por parte dos familiares e do poder público para aqueles idosos que dependem de cuidados	Individual	2 aulas de 50 minutos

Página no material do aluno

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Direitos Humanos	Datashow, computador, som	Exibição de vídeo sobre direitos humanos, retirado do Youtube, e debate acerca dos principais direitos do homem, introduzidos pela Declaração Universal de Direitos Humanos, de 1948, e de sua real aplicabilidade em diferentes localidades do mundo.	grupo de 4 alunos	1 aula de 50 minutos
b a	Atuação do Estado na sociedade	Texto impresso	A atividade propõe discutir a atuação do Estado no Brasil, analisando os setores que são considerados prioritários e a ineficiência da adminis- tração estatal.	Grupos de quatro alunos	1 aula de 50 minutos
ba	O legado somos nós	Datashow	A atividade busca discutir a forma como a presença do Estado pode se mostrar particularmente cruel para alguns indivíduos, como no caso das remoções forçadas que vêm acontecendo sistematicamente por conta dos megaeventos esportivos – Copa do Mundo e Olimpíadas - que acontecerão no Brasil em 2014 e 2016, respectivamente	Turma dividida ao meio	aulas de 50 minutos

Conclusão

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	Consolidação e Registro de Aprendizagem	Texto e quadro	Atividade de pesquisa cotidia- na e desnaturalização do real.	Individual	2 aulas de 50 min

Avaliação

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	Avaliação	Folhas de papel impres- sas e reprodu- zidas, papel, lápis, borracha e caneta	Questões retiradas de concur- sos vestibulares e ENEM que tratam dos temas estudados na Unidade 11, Seções 1 e 2	Individual	30 minutos

Atividade Inicial

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	No escuro, sem futuro: presença x ausência do Estado no rap de MV Bill.	Datashow, Som	A música proposta nesta atividade fala da realidade dos meninos que trabalham no tráfico de drogas, chamados aqui de "Falcão", e busca uma reflexão acerca da presença, ou ausência, do Estado no que diz respeito à construção da cidadania desses meninos.	Duplas	2 aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais

1º Passo- Mostrar aos alunos o vídeo ou executar o áudio da música "Falcão", de Mv Bill.

Vídeo disponível em:

http://letras.mus.br/mv-bill/611011/

Áudio disponível em:

http://www.4shared.com/mp3/Dg8oBX7s/mv_bill_e_kamila_-_falco.htm

2º Passo- Pedir aos alunos que façam, em dupla, uma lista com os diversos direitos que estão sendo violados em situações como essa, na qual crianças se inserem na dinâmica da criminalidade. Na segunda parte da aula, dialógica, os alunos devem argumentar em que medida o Estado é capaz de prover adequadamente esses direitos, ou seja, discutir, através de um debate mediado pelo professor, como a presença do Estado pode ajudar na construção da cidadania desses jovens.

Aspectos pedagógicos

Trabalhar aspectos cognitivos relacionados à interpretação de ideias objetivas, subjetivas e metafóricas presentes na música em questão; estimular a capacidade argumentativa e crítica através da interposição de um debate ponderado.

Seção 1 – Estado Moderno: origem e elementos constitutivos

Página no material do aluno

323 a 329

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	"Estado e Direito são te- mas da prova de Humanas no Enem".	Texto impresso	Leitura de reportagem que destaca a importância e a exi- gência do conhecimento so- bre o surgimento do Estado e do Direito e sua evolução ao longo do tempo para provas, como as do vestibular Enem.	Individual	1 aula de 50min

Aspectos operacionais

Primeiro passo- Leia com a turma, em voz alta, a reportagem do link http://ultimosegundo.ig.com.br/colunis-tas/mateusprado/estado-e-direito-sao-tema-da-prova-de-humanas-no-enem/c1597262563844.html, acessado em 24/09/2013), conforme segue editada a seguir:

Segundo passo- Aplique as questões abaixo, do vestibular ENEM, retiradas da reportagem – e dê 20 minutos para os alunos responderem. Corrija as questões em sala, com a turma, nos minutos restantes de aula, esclarecendo possíveis dúvidas.

Exemplo 1 – Estado e Direito – Competência 3 de Humanas

Questão 60

A definição de eleitor foi tema de artigos nas Constituições brasileiras de 1891 e de 1934. Diz a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1891:

> Art. 70. S\u00e3o eleitores os cidad\u00e3os maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei.

A Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934, por sua vez, estabelece que:

Art. 180. S\u00e3o eleitores os brasileiros de um e de outro sexo, maiores de 18 anos, que se alistarem na forma da lei.

Ao se comparar os dois artigos, no que diz respeito ao gênero dos eleitores, depreende-se que

- a Constituição de 1934 avançou ao reduzir a idade mínima para votar.
- 9 a Constituição de 1891, ao se referir a cidadãos, referia-se também às mulheres.
- os textos de ambas as Cartas permitiam que qualquer cidadão fosse eleitor.
- o texto da carta de 1891 já permitia o voto feminino.
- a Constituição de 1891 considerava eleitores apenas indivíduos do sexo masculino.

A Constituição de 1891 garantiu o voto apenas aos indivíduos do sexo masculino e maiores de 21 anos, enquanto que, por pressão dos movimentos sindicais, feministas e operários do início do século 20, o voto se estendeu também às mulheres na década de 30 (governo Vargas). Em 1988, o voto se fez facultativo aos maiores de 16 anos. O Enem espera que o aluno reconheça a importância da atuação dos movimentos sociais para a inserção dessas mudanças nas constituições.

GABARITO: E

Questão 29

A política foi, inicialmente, a arte de impedir as pessoas de se ocuparem do que lhes diz respeito. Posteriormente, passou a ser a arte de compelir as pessoas a decidirem sobre aquilo de que nada entendem.

VALÉRY, P. Cadernos. Apud BENEVIDES, M. V. M. A cidadania ativa. São Paulo: Ática, 1996.

Nessa definição, o autor entende que a história da política está dividida em dois momentos principais: um primeiro, marcado pelo autoritarismo excludente, e um segundo, caracterizado por uma democracia incompleta. Considerando o texto, qual é o elemento comum a esses dois momentos da história política?

- A distribuição equilibrada do poder.
- O impedimento da participação popular.
- O controle das decisões por uma minoria.
- O A valorização das opiniões mais competentes.
- A sistematização dos processos decisórios.

Questão do Enem 2010

Historicamente, a democracia surgiu como regime de governo que atendia aos interesses dos cidadãos. Entenda-se que, no contexto grego antigo, os cidadãos eram uma minoria aristocrática. Através dos tempos, o conceito de cidadania foi ampliado e atualmente ele implica a participação da maioria da população, numa tentativa de reverter a ideia do controle de uma minoria sobre a maioria. Mesmo assim, nossa democracia, indireta, tem recebido crítica de vários pensadores, que a consideram incompleta e incapaz de incluir a maior parte da população. Alguns, como o filósofo Castells, têm feito a crítica de que os representantes, no poder, passam a se representar como classe (a classe política eleita) e não representam as populações e seus vários grupos de interesses.

GABARITO: C

Aspectos pedagógicos

Chamar a atenção dos alunos para a importância do Estado e do Direito na vida em sociedade.

Seção 1 – Estado Moderno: origem e elementos constitutivos

Página no material do aluno

323 a 329

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
ba	O poder das classes domi- nantes	Texto impresso	A primeira matéria trata da impunidade da maioria daqueles que participaram do massacre de Eldorado, em 1996, contra trabalhadores sem-terra, que reclamavam a Reforma Agrária e protestavam contra a morosidade governamental. As duas outras reportagens revelam as relações entre o Poder Público e os grandes investidores, que são beneficiados e atendidos nos seus interesses fundamentais (saldam dívidas, arrendam bens e patrimônios públicos) com a ajuda de governos.	Individual	1 aula de 50 minutos

Aspectos operacionais

Apresente e discuta com a turma as seguintes reportagens:

MST protesta em todo o país para relembrar o Massacre de Eldorado dos Carajás

17/04/2013 - 16h33

Brasília e Rio de Janeiro - O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) inicia hoje (17) várias manifestações pelo país para marcar a luta contra a violência no campo e assassinatos de agricultores. As ações vão ocorrer em 1,8 mil cidades.

Os protestos fazem parte do Abril Vermelho, jornada de lutas do MST para lembrar o Massacre de Eldorado dos Carajás, em 1996, quando 21 trabalhadores rurais foram mortos em um confronto com a Polícia Militar do Pará.

Em Pernambuco, 12 rodovias foram bloqueadas, segundo o movimento. Em Porto Alegre, a Secretaria Estadual de Educação foi ocupada por sem-terra que pedem maior investimento governamental na educação. Em Fortaleza,

os manifestantes ocuparam a sede do Departamento Nacional das Obras contra as Secas, para negociar a situação de camponeses afetados pela estiagem.

Em Brasília, os sem-terra, em parceria com servidores do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra), distribuíram 2 toneladas de alimentos produzidos em acampamentos e projetos de assentamento. Foram entregues cerca de 800 sacolas com quiabo, feijão-de-corda, mandioca, batata-doce, chuchu, abóbora e abobrinha verde. Para Reginaldo Marcos Aguiar, diretor da Associação dos Servidores da Reforma Agrária em Brasília, a parceria é para mostrar "que a luta por essa reforma não é só uma luta política, mas também tem o objetivo de deixar claro que os assentamentos da reforma agrária, do Incra e da agricultura familiar produzem alimentos de qualidade, sem agrotóxico e sem causar mal a quem os consome".

Por volta das 10h, cerca de 500 sem-terra marcharam na Esplanada dos Ministérios em memória aos trabalhadores mortos no Massacre de Eldorado dos Carajás. No ato, eles carregavam caixões e cruzes.

Integrantes do movimento participaram de uma reunião no Ministério da Justiça (MJ). Segundo o representante do MST no Distrito Federal, Diego Moreira, o grupo cobrou "agilidade nos processos de julgamento e condenação dos mandantes e executores de crimes no campo". "Chega de impunidade." Em resposta, o ministério informou que vai conversar com os tribunais e o Conselho Nacional de Justiça para buscar atender a reivindicação do movimento.

No Rio de Janeiro, os sem-terra protestaram em frente à Superintendência Estadual do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para exigir um plano emergencial para assentamento de 150 mil famílias em todo o país. Cantando músicas e carregando bandeiras e com os dizeres "Chega de Violência no Campo" e "Queremos Reforma Agrária Já", o grupo, com cerca de 200 pessoas, começou a passeata no bairro da Glória, na zona sul, e seguiu até a sede da companhia Vale, no centro da cidade, onde se juntou à manifestação organizada pela Articulação Internacional dos Atingidos pela Vale. A manifestação foi acompanhada por homens da Guarda Municipal e parou o trânsito na região.

De acordo com um dos representantes do diretório nacional do MST, Marcelo Durão, os trabalhadores querem retomar as negociações com o governo. "Estamos neste mês de abril inteiro cobrando da presidenta Dilma Rousseff uma medida em relação aos assentamentos. A discussão pela reforma agrária está parada, então é importante nós acionarmos, tanto o Poder Judiciário como o governo para termos a obtenção de terras e a realização desses assentamentos", disse Durão.

Segundo dados do Incra, o número de famílias assentadas no estado do Rio chegou a 92 no ano passado, contra 113 em 2011.

Edição: Carolina Pimentel

Todo o conteúdo deste site está publicado sob a Licença Creative Commons Atribuição 3.0 Brasil. Para reproduzir as matérias é necessário apenas dar crédito à *Agência Brasil*

http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-04-17/mst-protesta-em-todo-pais-para-relembrar-massacre-de-eldorado-dos-carajas

"Privatização do Maracanã não pagará nem os juros dos financiamentos para reforma da Copa"

Texto completo disponível em: http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2012/10/25/privatizacao-do-maracana-nao-pagara-juros-dos-financiamentos-para-reforma-da-copa-de-2014.htm (acesso em 24/09/2013)

"Galeão e Confins integram programa de privatização com financiamento público"

Texto completo disponível em: http://www.cut.org.br/destaque-central/51223/galeao-e-confins-integram-programa-de-privatizacao-com-financiamento-publico (acesso em 24/09/2013)

Aspectos pedagógicos

O professor deverá debater com os alunos os acontecimentos relatados nas reportagens, relacionando-os com a tese de Karl Marx segundo a qual o Estado, longe de atender aos interesses gerais da sociedade, representa os interesses das classes dominantes. Não deve o professor concordar ou discordar das teses do pensador alemão, mas apenas fazer com que a turma, à luz das reportagens selecionadas, pense a respeito acerca do papel do Estado no mundo atual.

Seção 1 – Estado Moderno: origem e elementos constitutivos

Página no material do aluno

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	Justiça em Cena discute mudanças trazidas pela Constituição de 1988.	Computador e som	Um episódio especial de 20 anos da Constituição Federal de 1988, a Constituição Cidadã, intitulado "Quem Matou a Vovó Matilde?". Tratase de uma família, formada por Fabrício, professor de português, Ivani, repórter do Jornal do Povo, e Pedro Paulo, de 15 anos, filho do casal. Eles contam com a ajuda da empregada doméstica Xepa, para cuidar da casa. Um deles é o provável culpado pela morte de Vovó Matilde. O vídeo aborda mudanças trazidas pela promulgação da Carta Maior na vida dos brasileiros numa edição da radionovela Justiça em Cena, da Rádio Justiça.	Grupo de 4 alunos	2 aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais

Primeiro passo- Apresente o vídeo "Radio Novela Justiça em Cena", extraído do Youtube, publicado na página do Supremo Tribunal Federal:

http://www.youtube.com/watch?v=uOj5o5SgQKg (acesso em 24/09/2013)

Segundo Passo- Peça para os alunos anotarem numa folha de caderno os direitos mencionados no vídeo e discutirem as transformações promovidas pela nova Constituição de 1988.

Aspectos pedagógicos

Discutir com os alunos os direitos mencionados no vídeo que inovaram o ordenamento jurídico brasileiro e comentar os efeitos percebidos pelo país com as transformações trazidas pela Constituição cidadã, de 1988, e sua importância para o desenvolvimento da sociedade.

Seção 2 – A presença do Estado na vida do cidadão

Página no material do aluno

329 a331

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	Um tapinha não dói?	Quadro de giz, datashow, som e texto.	Atividade que aborda a Lei da Palmada, faz uso de recurso audiovisual e texto, propõe uma reflexão sobre os limites entre o papel do público e do privado no processo de socialização de uma criança.	Grupos de 3 alunos	2 aulas de 50 min

Aspectos operacionais:

1º Passo - Apresentar aos alunos o vídeo sobre a Lei da Palmada:

Vídeo disponível em:

http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/materias/CAMARA-HOJE/449209-PROJETO-DA-LEI-DA-PALMA-DA-FOI-TEMA-DE-VIDEOCHAT-NA-CAMARA-DOS-DEPUTADOS.html

2.º Passo - Apresente à turma a notícia a seguir, publicada no site da Câmara:

Direitos Humanos

22/08/2013 - 17h09

Câmara promove enquete sobre uso de castigos físicos na educação infantil

Não se pode aceitar castigos físicos, dizem deputados; já outros argumentam que projeto altera direitos individuais e deve ser votado pelo Plenário. A Câmara promove, a partir desta quinta-feira, uma enquete sobre o uso de castigos físicos na educação de crianças e adolescentes. Este é o tema do Projeto de Lei 7672/10, do Poder Executivo, conhecido como "Lei da Palmada", que estabelece o direito de crianças e adolescentes serem educados sem o uso de castigos físicos.

O projeto foi aprovado por unanimidade em comissão especial em dezembro de 2011. O passo seguinte seria a aprovação da redação final pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ), para que a proposta, que tramita em caráter conclusivo, fosse encaminhada à análise do Senado Federal. Porém, diversos deputados argumentaram que o texto interfere em direitos individuais dos pais e, por isso, deveria passar pela análise também do Plenário da Câmara. Foram apresentados vários recursos na Casa e, inclusive, um mandato de segurança no Supremo Tribunal Federal (STF), pelo deputado Marcos Rogério (PDT-RO), contra a Mesa Diretora da Câmara, que determinou a tramitação conclusiva da matéria.

Nas últimas semanas, o projeto foi alvo de polêmicas em diversas reuniões da CCJ, o que impediu a votação de outras propostas na comissão. Como o mandado de segurança foi impetrado, a comissão agora aguarda uma posição do STF sobre a matéria para incluí-lo em pauta.

Comentários dos leitores

Marlene | 30/08/2013 - 17h41 (SIC)

A família que deve resolver sobre a educação dos filhos, conheço várias que davam palmadas, chineladas e os filhos cresceram, formaram e não teve nenhum ladrão, no meio, e o que vemos hoje, filhos que não tem um pingo de respeito nem por pais, professores etc. temos problemas mais sérios para resolver, do que leis contra palmada etc. tem é que ter palmadas sim.

Francesco | 30/08/2013 - 14h45 (SIC)

Castigo não é a palavra adequada. A todo erro corresponde uma pena. Ou pelo menos deve corresponder. O problema é que os pais/responsáveis são desequilibrados e acabam por exagerar. Se uma criança não recebe "castigo" vai repetir o erro, lembrando que as palavras nem sempre mudam o comportamento da criança. E a cada erro não corrigido, a criança vai tomando "conta" da situação até matar os pais e avós. Lembrem que o banquinho também pode ser um castigo físico; assim como o isolamento. Logo, esses castigos, dentro dos limites, são benéficos.

Lygia Rondelli | 30/08/2013 - 10h43(SIC)

Nenhum adulto pode agredir fisicamente outro adulto porque existe a previsão da lesão corporal. Nenhum homem pode bater na mulher porque existe a previsão da lei Maria da Penha. Agora crianças podem ser agredidas pelos próprios pais em nome da educação! Para mim fazer uso de agressão física como pretexto de se educar os filhos é muito mais falta de condições (paciência, tempo, habilidade) de se educar do que uma forma correta de educação. Adultos não batem em adultos porque sabem que esses revidarão. Adultos batem em crianças porque sabem que essas não podem revidar!

3.º Passo: tendo por base as duas reportagens, apresente as seguintes questões aos seus alunos.

Os dois deputados que se apresentam no vídeo têm posições diferentes sobre a "Lei da Palmada". Que posições são essas? Com qual deles você concorda? Justifique.

Nos comentários do texto, os leitores possuem a mesma posição? Com qual deles você concorda? Comente.

Você apanhava quando era criança? Em sua opinião, isso trouxe benefícios ou malefícios para a sua formação? Justifique.

A palmada é ou não uma forma de violência contra a criança? Comente.

4º passo: escolha alguns trios e peça para que eles apresentem as suas respostas. Em seguida, abra para o debate.

Aspectos Pedagógicos

Analisar os limites entre o papel do Estado e da família no processo de socialização de uma criança é o principal objetivo desta atividade. Nestes termos, a partir de uma situação problema como a "Lei da Palmada", procure levar ao aluno os aspectos sociológicos e legais desta polêmica, de modo que, a partir dos dados fornecidos, ele possa assumir uma posição argumentativa.

Seção 2 – A presença do Estado na vida do cidadão

Página no material do aluno

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	O lixo nosso de cada dia	Quadro de giz, textos	Atividade que aborda a ingerência do Estado na vida privada e pública a partir do problema do descarte do lixo. Ela faz uso de recurso audiovisual e texto, propõe uma reflexão sobre os limites entre o papel do público e do privado na questão do bem-estar socioambiental.	Grupos de quatro alunos	2 aulas de 50min

Aspectos operacionais

1º Passo - Apresentar aos alunos as duas notícias a seguir:

Em uma semana, Programa Lixo Zero aplicou 467 multas no Rio

28/08/2013 - 20h15

Da Agência Brasil

Rio de Janeiro – Na primeira semana do Programa Lixo Zero, foram aplicadas 467 multas a pessoas flagradas jogando lixo nas ruas da capital fluminense, segundo balanço divulgado hoje (28) pela prefeitura. No período, houve redução de 34% nos resíduos sólidos jogados nas ruas do centro da cidade, de acordo com os dados oficiais.

A maioria das punições foi registrada na Avenida Rio Branco, uma das principais vias do centro da capital fluminense, com 90 multas. Na Cinelândia, outra áreas de grande movimentação, o número chegou a 72. Na Avenida Presidente Vargas, foram 31 multas. A maior parte das penalidades foi por lixo de pequena quantidade, cuja multa é no valor de R\$ 157.

Segundo o presidente da Companhia de Limpeza Urbana do Rio (Comlurb), Vinícius Roriz, o trabalho dos garis diminui quando eles recolhem lixo das lixeiras em vez de varrerem as ruas. "Pode ser que mais para frente isso permita deslocar equipes que sobrarem para outras áreas da cidade, onde a cobertura é menor. Isso permite à Comlurb fazer alguns remanejamentos. Mas nós estamos bastante satisfeitos com os resultados da campanha e estamos observando que as ruas têm ficado mais limpas", destacou.

Ao todo, 192 fiscais estão divididos em 58 equipes, cada uma com um guarda municipal, um policial militar e um agente da Comlurb. Além de reduzir os gastos com limpeza de ruas, que chegam a R\$ 90 milhões por mês, a iniciativa visa a conscientizar a população. Atualmente, a capital fluminense tem cerca de 30 mil lixeiras e a Comlurb pretende colocar mais 7 mil nas ruas ainda este ano.

"O discurso de conscientização continua o mesmo, se não encontrar uma lixeira, procure uma ou leve o lixo para casa", disse Vinícius Roriz. O infrator flagrado pelos fiscais jogando lixo na rua tem que pagar multa entre R\$ 157 e R\$ 3 mil. O valor depende do tamanho do produto que foi descartado.

Edição: Juliana Andrade

Texto completo disponível em:

http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-08-28/em-uma-semana-programa-lixo-zero-aplicou-467-multas-no-rio

Despejo de lixo é principal problema de poluição na Baía de Guanabara, diz especialista

23/03/2009 - 14h36

Thais Leitão

Repórter da Agência Brasil

Rio de Janeiro - O despejode lixo nos rios fluminenses pela população representa hoje um dosmaiores problemas de poluição da Baía de Guanabara. Aavaliação é do professor do Departamento de Oceanografia daUniversidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj)David Zee, especialista em ecossistemas urbano-costeiros. Segundo Zee, o

problema resulta de dois fatores principais: a falta deconscientização da população e a escassez de instrumentos que permitam aosmoradores de comunidades próximas aos rios, lagoas e canais quedeságuam na baía preservar os recursos hídricos. As indústrias instaladas às margens da baía e do sistemaque a abastece, responsáveis pelo lançamento de detritos por muitosanos, iá estão em sua majoria adequadas às legislações ambientais, "Majsnecessário do que retirar o lixo da baía é não deixar que ele chequeaté ela. E para isso é preciso ir além dos programas de conscientização ambiental, porque não adianta só educar a população se não háinstrumentalização, ou seja, a implantação de aterros sanitárioscontrolados, programas de coleta seletiva eficientes e a criação deestações de reciclagem de lixo, por exemplo", afirmou ele, destacandoainda que os serviços de coleta de lixo em algumas comunidades éprecário. "Se a coleta de lixo urbano não entra em algumacomunidade carente, a população não vai carregar os detritos até outrolugar. Usa a água como meio de transporte", acrescentou. A Baía deGuanabara é alvo de um programa de despoluição implementadopelo governo do estado, em parceria com o Banco Interamericano deDesenvolvimento (BID) e o governo japonês, em 1995. Com prazoinicial previsto para cinco anos, até hoje ele não foi concluído. Segundodados da Secretaria de Estado do Ambiente, no ano passado foramretirados aproximadamente 2 milhões de metros cúbicos de resíduosdas lagoas, rios e canais do estado. Entre o material recolhido haviapneus, móveis e até carrocerias de automóveis. A secretária da pasta, Marilene Ramos, também atribuiu o problema, em grande medida, à faltade conscientização da população e à necessidade de intensificação, porparte das prefeituras, dos trabalhos de coleta de lixo."Emgrande parte, esse problema tem origem na falta de conscientização popular, afinal as equipes da secretaria trabalham para remover o lixodos rios e mesmo assim voluntariamente muitas pessoas jogam detritos àssuas margens ou diretamente neles", afirmou Marilene, durante a terceiraedição do Dia Estadual de Limpeza dos Rios, no início da semana passada. Aprefeitura de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, um dos principaismunicípios banhados por rios que deságuam na Baía de Guanabara, informou que ainda não conta com o serviço de coleta seletiva dolixo, mas que está desenvolvendo um projeto nesse sentido, ainda semdata para ser lançado. Já a Companhia Municipal de Limpeza Urbana doRio informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que promove acoleta seletiva desde 2002, mas até o fechamento dessa reportagem não esclareceu como é realizado o trabalho de recolhimento de lixo dentrode comunidades carentes, como a da Maré, apontada como uma das principais responsáveis por despejo de lixo na Baía de Guanabara.

Texto completo disponível em:

http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2009-03-23/despejo-de-lixo-e-principal-problema-de-poluicao-na-baia-de-guanabara-diz-especialista

2.º Passo - Reúna os alunos em dupla e peça para que, com base nos textos das duas notícias e no texto do livro base, eles respondam às perguntas:

Multar o pedestre ou motorista por jogar lixo na rua pode ser considerado um exemplo de característica do Estado no qual vivemos. Que característica é essa? Apresente um trecho do texto I em que podemos identificá-la.

Segundo o professor do texto II, a poluição da Baia de Guanabara tem relação com a esfera doméstica e pública da vida social. Como ele apresenta essas responsabilidades? Comente.

Qual dos dois textos é mais crítico em relação ao papel do Estado diante da questão social que envolve o problema do lixo. Comente.

No que diz respeito a sua comunidade, o poder público vem cumprindo o papel dele no destino a ser dado ao lixo? E a sua família? Comente.

Você considera necessária uma lei que multe o indivíduo por jogar lixo na rua? Comente.

3º. Passo - Escolha alguns grupos e peça para que eles apresentem as suas respostas. Em seguida, abra para o debate.

Aspectos Pedagógicos

Caro Professor, analisar o papel do Estado e do indivíduo num tema como o do lixo na sociedade de consumo é um dos objetivos desta atividade. As duas reportagens, recolhidas em sites diferentes, retratam o papel do Estado em situações diversas. No entanto, também possibilita uma reflexão sobre o papel do cidadão, tendo em vista que, enquanto parte da sociedade civil, ele também compõe esse Estado.

Seção 2 – A presença do Estado na vida do cidadão

Página no material do aluno

329 a 331

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	Quem tem medo de enve- Ihecer?	de giz, da- tashow, som, texto impres- so.	Atividade com reportagens sobre o envelhecimento da população brasileira, de busca de problematização que retratam questões diversas como classificação dos idosos, consequências do envelhecimento, direitos humanos, a transferência de apoio por parte dos familiares e do poder público para aqueles idosos que dependem de cuidados	Individual	2 aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais

1º Passo - Apresentar aos alunos o texto a seguir:

Sociedade - A nova velha geração

2007. Ano 4. Edição 32 - 7/3/2007

Projeções indicam que dentro de vinte anos o Brasil será a sexta nação mais envelhecida do mundo. É preciso que a sociedade se prepare agora para conviver com um número maior de idosos mais ativos, conscientes, exigentes e integrados. O desafio está lançado

Por Marina Nery, do Rio de Janeiro, RJ.

No mundo todo, existem cerca de 600 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade, o que corresponde, aproximadamente, a 10% da população da Terra.

Provavelmente, nunca foi tão difícil como hoje caracterizar uma pessoa idosa. Os antigos clichês não se aplicam mais. Os aposentados de pijama e as senhoras que passam os dias a fazer tricô desaparecem aos poucos e dão lugar a figuras muito diferentes. Quem tem medo de envelhecer não se assusta mais com frases do tipo "Eu sou você amanhã", ícone de um famoso comercial dos anos 1970. Ao que tudo indica, o amanhã parece cada vez mais promissor.

(...) Perfil "Com base nas projeções dos resultados do Censo 2000, o Brasil será o sexto país mais envelhecido do mundo em 2025", informa Ana Amélia Camarano, pesquisadora do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e vice-presidente do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso.

Classificação E, quanto mais idoso, maior será o aumento da participação na população. No Brasil de hoje, são considerados idosos jovens aqueles que têm entre 60 e 70 anos de idade; medianamente idosos entre 70 e 80; e muito idosos acima de 80. "A população com mais de 80 anos cresce mais que o conjunto geral de idosos", informa Faleiros, que também é um dos autores do Diagnóstico do Envelhecimento no Brasil, elaborado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e pela Secretaria Especial de Direitos Humanos. Segundo o relatório, o aumento médio do conjunto de idosos é de 3, 5%, enquanto o grupo daqueles com mais de 80 anos cresce 4, 7%.

Dos 14, 5 milhões de idosos encontrados pelo Censo Demográfico de 2000, 55% eram mulheres. Quando desagregados em subgrupos de idade, a proporção de mulheres aumenta. Esse fato é explicado pela mortalidade diferencial por sexo, o que leva à constatação de que «o mundo dos muito idosos é um mundo de mulheres». Portanto, haverá uma «feminizarão" da velhice.

(...) Consequências Todas essas mudanças trouxeram consequências inesperadas para as nações e também para o microuniverso das famílias que estão enfrentando a seguinte questão: como a sociedade está se preparando para lidar com esse novo tipo de sexagenário, septuagenário, octogenário e mais adiante? A pesquisadora Ana Amélia Camarano sempre chama a atenção para o fato de que a maior longevidade da população é positiva, contudo maior população de velhos no futuro exige planejamento específico para essa faixa etária, a fim de evitar um transtorno social. "Não se deve deixar que o sucesso traga a sua falência", opina ela. Mas é difícil definir um retrato comum a todos, sobretudo no Brasil. "Cada um tem sua própria trajetória individual, mas sabemos que essas trajetórias são fortemente marcadas por desigualdades sociais, regionais e raciais em curso no país. As políticas sociais podem reforçar essas desigualdades ou mesmo atenuá-las, bem como os mitos, os estereótipos e os preconceitos em relação à população idosa", reconhece Camarano. Principalmente num país desigual como o Brasil, as pessoas envelhecem desigualmente. Isso faz dos idosos um grupo heterogêneo. No entanto, para finalidades operacionais, define-se como população idosa a de 60 anos ou mais, tal como estabelecido no Estatuto do Idoso (Lei nº 10. 741, de 1. º/10/2003) e na Política Nacional do Idoso (Lei nº 8. 842, de 4/1/ 1994), que funcionam como um marco legal da terceira idade.

Segundo uma das profissionais mais dedicadas à questão do envelhecimento no Brasil, a professora e pesquisadora do Programa de Mestrado e Doutorado em Gerontologia da Universidade de Campinas (Unicamp), Anita Liberalesso Néri, "há um discurso ambíguo das instituições sociais e do Estado brasileiro em relação aos idosos que, em certos casos, são protegidos e, em outros, acusados de provocar os males dos sistemas públicos de saúde e previdência». Posições desse tipo ajudam a criar estereótipos, como o de que todos os idosos são pobres, doentes, dependentes e com baixa escolaridade. «Encarar o idoso como um peso e um risco social é uma concepção apenas parcialmente verdadeira», afirma Néri.

Texto completo disponível em:

http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1143:reportagens-materias&Itemid=39

- **2º. Passo** Apresente aos seus alunos o vídeo a seguir, da série de reportagens da TV Senado "As idades do Brasil". http://www.senado.gov.br/noticias/tv/videos/cod midia 143786.flv
- **3º Passo** Reúna os alunos em dupla e peça para que, com base no texto e no vídeo, eles respondam às perquntas a seguir:

No texto, a jornalista diz que "os antigos clichês não se aplicam mais aos idosos". O que isso quer dizer?

Quais os principais desafios que temos (remos) de enfrentar com o envelhecimento da população brasileira? Você já percebe alguns deles em seu cotidiano? Justifique.

Como são classificados hoje os idosos no Brasil? Existe algum em sua casa? Em que categoria ele se encaixa e qual o seu vínculo com ele?

Segundo o vídeo, qual tem sido a posição do poder público em relação às famílias que possuem idosos dependentes e não dispõem de recursos para cuidar deles? Que soluções podem ser apresentadas para responder a essas demandas?

No que diz respeito à família, quem exerce o papel de cuidador? Por que tem sido assim? Pode ser diferente? Como é na sua família?

Ao lutar pelos direitos do idoso, os mais jovens estão lutando pelos seus próprios direitos. Comente.

Aspectos Pedagógicos

Caro Professor, analisar o papel do Estado e da sociedade no processo de envelhecimento da população brasileira é um dos objetivos desta atividade. Nestes termos, a partir de uma situação problema como a do cuidado com o idoso dependente, procura levar o aluno a compreender os principais desafios dessa mudança sociodemográfica do país e a elaborar propostas que possam ser pensadas para intervir na realidade.

Página no material do aluno

331 a 338

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	Direitos Humanos	Datashow, computador, som	Exibição de vídeo sobre direitos humanos, retirado do Youtube, e debate acerca dos principais direitos do homem, introduzidos pela Declaração Universal de Direitos Humanos, de 1948, e de sua real aplicabilidade em diferentes localidades do mundo.	grupo de 4 alunos	1 aula de 50 minutos

Aspectos operacionais

Primeiro passo - Exiba o vídeo Declaração Universal dos Direitos Humanos:

https://www.youtube.com/watch?v=UzKcBEVkzyU (acesso em 24/09/2013)

Segundo passo - Inicie debate com os alunos, estimulando-os a colocar suas opiniões e peça para que eles deem exemplos de violação de direitos humanos no Brasil, tais como a precariedade do sistema penitenciário e das condições de trabalho, ocupação das áreas de risco para fins de moradia etc.

Aspectos pedagógicos

Analisar os exemplos dados pelos alunos e pedir para que eles indiquem algumas das medidas que poderiam ser adotadas pelo Poder Público para solucionar os problemas levantados. É importante que deem atenção para esses acontecimentos e que saibam fazer uma análise crítica, tentando propor alguma solução.

Página no material do aluno

331 a 338

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
ba	Atuação do Estado na sociedade	Texto impresso	A atividade propõe discutir a atuação do Estado no Brasil, analisando os setores que são considerados prioritários e a ineficiência da adminis- tração estatal.	Grupos de quatro alunos	1 aula de 50 minutos

Aspectos operacionais

Primeiro passo - Leia a seguinte notícia:

"Ipea: atuação do Estado no Brasil gera desigualdades em Saúde e Educação"

Disponível em: http://oglobo.globo.com/pais/ipea-atuacao-do-estado-no-brasil-gera-desigualdades-em-sau-de-educacao-3628414 (acesso em 24/09/2013)

As questões a seguir podem servir como referência para um debate geral, depois de discutidas em grupos de quatro alunos.

- 1. Quais setores do sistema público devem ser priorizados, em sua opinião? Saúde, educação, habitação, transporte, esporte?
- 2. Qual a importância de se transformar essa situação e quais os impactos da má administração do Estado?
- 3. Quais soluções você propõe? Justifique.

Aspectos pedagógicos

O professor deve promover debate, estimulando os alunos e desenvolvendo sua capacidade crítica em relação à atuação do Estado na sociedade e os prejuízos ocasionados pela sua ineficiência.

Página no material do aluno

331 a 338

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
ba	O legado somos nós	Datashow	A atividade busca discutir a forma como a presença do Estado pode se mostrar particularmente cruel para alguns indivíduos, como no caso das remoções forçadas que vêm acontecendo sistematicamente por conta dos megaeventos esportivos – Copa do Mundo e Olimpíadas - que acontecerão no Brasil em 2014 e 2016, respectivamente	Turma dividida ao meio	aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais

1º Passo - Apresentar à turma o debate sobre remoções forçadas. No link indicado, um artigo da Revista Caros amigos com um panorama das questões levantadas para a Copa e Olimpíadas.

Texto disponível em:

http://www.carosamigos.com.br/index.php/cotidiano/167-revista/edicao-166/1304-copa-e-olimpiadas-o-que-realmente-esta-em-jogo

2.º Passo - Mostrar aos alunos o vídeo "Copa 2014: Quem ganha com esse jogo?"

Vídeo disponível em:

http://www.youtube.com/watch?v=HmoLZBtqQ3c

Diversos Direitos Humanos são violados quando acontece uma remoção forçada – do direito à consulta, participação e informação antes que ocorra a remoção, até o direito à educação, saneamento básico, saúde e segurança depois de uma remoção forçada. Por conta das obras para sediar os jogos internacionais, e das obras de mobilidade urbana nas 12 cidades-sede da Copa, muitas famílias foram obrigadas a sair de suas casas para dar espaço a essas construções. Estima-se que cerca de 200 mil pessoas em todo o Brasil estejam sendo impactadas por despejos relacionados a obras da Copa.

Questão: Como você enxerga a atuação do Estado no processo de remoções? Ele garante o direito dos cidadãos afetados por sua atuação?

Sugere-se que a turma seja dividida em dois grupos: de um lado, os gestores públicos responsáveis pelas remoções de moradia, que terão que argumentar pelas benesses da remoção para o conjunto da cidade; de outro, os moradores organizados que terão suas casas demolidas e que se mobilizam no sentido de garantir seus direitos.

Como atividade final, sugere-se que o aluno pesquise casos bem sucedidos de lutas cidadas que sustentam e fortalecem o processo democrático. O caso da Comunidade Vila Autódromo, que vem resistindo ao processo de remoção, é um bom exemplo.

Aspectos pedagógicos

Nesta atividade, será possível falar sobre a presença do Estado no processo de remoções forçadas que vêm acontecendo no Brasil por conta dos megaeventos esportivos e debater sobre cidadania e direitos humanos. Assim, busca-se estimular o posicionamento crítico e a capacidade de concatenar e expressar formulações no debate sobre Estado Moderno: origem e elementos constitutivos.

Conclusão						
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado	
	Consolidação e Registro de Aprendizagem	Texto e quadro	Atividade de pesquisa cotidia- na e desnaturalização do real.	Individual	2 aulas de 50 min	

Aspectos operacionais

1º Passo - Solicite ao aluno que leia o texto a seguir:

A certidão de nascimento é o primeiro documento civil e o acesso universal a ela constitui importante passo para o exercício pleno da cidadania no Brasil. É um Direito Humano. Nela estão anotados todos os dados do registro civil de nascimento, que reconhece perante a lei nome, filiação, naturalidade e nacionalidade da pessoa. Sendo o documento originário, só com a certidão é possível obter os demais documentos civis. São esses documentos que possibilitam o exercício de direitos civis (casar-se no civil, registrar o óbito), políticos (votar e ser votado), econômicos (abrir conta em banco) e sociais (receber certificação escolar, obter benefícios de programas sociais, trabalhar com carteira assinada), por exemplo.

(...) Segundo o UNICEF, estima-se que 10% de crianças até cinco anos não sejam registradas na América Latina. No Brasil, o Censo 2010 indica uma porcentagem bem menor: 2,67% de pessoas não registradas nessa faixa etária. Mesmo com os bons resultados, os desafios ainda são grandes. Segundo o último Censo IBGE, cerca de 600 mil crianças, de 0 a 10 anos, ainda estão sem certidão de nascimento no País. Os maiores números absolutos concentram-se em grandes cidades, ao mesmo tempo em que a ausência de cartórios em diversos municípios e as longas distâncias a serem percorridas até eles afetam principalmente a população que vive afastada dos grandes centros urbanos ou em comunidades tradicionais.

Texto completo em:

http://www.sdh.gov.br//assuntos/direito-para-todos/programas/promocao-do-registro-civil-de-nascimento

- **2º. Passo -** Solicite ao aluno que faça uma lista de todos os documentos que possui, apresentando cada um deles e a sua finalidade social.
- **3º. Passo -** Ao final, promova um debate levantando a seguinte questão: "Os documentos podem ser considerados instrumentos de controle do Estado ou de garantia dos direitos humanos dos cidadãos"?

Aspectos Pedagógicos

Promover a consolidação da aprendizagem sobre a relação entre o Estado, a cidadania e os direitos humanos é o principal objetivo desta atividade. Nestes termos, a partir de uma situação problema como a ambivalência da função social dos documentos de identificação, procure levar ao aluno os aspectos sociológicos e legais dessa polêmica, de modo que, a partir dos dados fornecidos, ele possa assumir uma posição argumentativa sobre a complexidade do real.

Avaliação Tipos de Título da Material Divisão da Tempo Descrição Sucinta **Atividades** Atividade Necessário **Turma Estimado** Folhas de papel impres-Questões retiradas de concursas e reprodusos vestibulares e ENEM que Avaliação Individual 30 minutos zidas, papel, tratam dos temas estudados lápis, borracha na Unidade 11, Seções 1 e 2 e caneta

Aspectos operacionais

Caro Professor, estamos disponibilizando uma série de questões de vestibulares e ENEM como sugestão para a montagem de sua avaliação. Como todo o material construído, você tem a liberdade de utilizar ou não as questões propostas. Esperamos que esse material seja útil.

Aspectos pedagógicos

O professor poderá selecionar algumas das questões propostas para aplicar a avaliação da turma.

5. 1. (Enem 2013) Tenho 44 anos e presenciei uma transformação impressionante na condição de homens e mulheres gays nos Estados Unidos. Quando nasci, relações homossexuais eram ilegais em todos os Estados Unidos, menos Illinois. Gays e lésbicas não podiam trabalhar no governo federal. Não havia nenhum político abertamente gay. Alguns homossexuais não assumidos ocupavam posições de poder, mas a tendência era eles tornarem as coisas ainda piores para seus semelhantes.

ROSS, A. "Na máquina do tempo". **Époc**a, ed. 766, 28 jan. 2013.

A dimensão política da transformação sugerida no texto teve como condição necessária a

- a. ampliação da noção de cidadania.
- b. reformulação de concepções religiosas.
- c. manutenção de ideologias conservadoras.
- d. implantação de cotas nas listas partidárias.
- e. alteração da composição étnica da população.

Resposta:

[A]

2. (Uem 2013) "Com base no artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos artigos 13 e 15 do Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, todas as pessoas têm o direito de: expressar-se e criar e disseminar seu trabalho na língua de sua escolha e, particularmente, na sua língua nativa; usufruir os benefícios do progresso científico e suas aplicações; contar com a proteção de interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual for autor; usufruir a liberdade indispensável para a pesquisa científica e a atividade criativa; receber educação de qualidade e treinamento que respeitem totalmente a sua identidade cultural; e participar da vida cultural de sua escolha e executar suas próprias práticas culturais, sujeito ao respeito a outros direitos humanos e liberdades fundamentais."

(O novo papel dos direitos culturais – entrevista com Farida Shaheed, da ONU. *Revista Observatório Itaú Cultural*, no. 11, 2011, p. 20).

Considerando o texto acima e seus conhecimentos sobre as relações entre Estado e Sociedade, assinale a alternativa **incorreta**.

- a. A condenação imposta ao cineasta iraniano Jafar Panahi pelo tribunal de seu país, que o proibiu de filmar por 20 anos, após realizar um filme sobre a condição das mulheres diante das restrições do Estado Islâmico, fere os princípios de direitos culturais defendidos pela ONU.
- b. Usufruir as conquistas científicas significa, por exemplo, beneficiar-se dos avanços alcançados pelas pesquisas da medicina contemporânea.
- c. Ter acesso à internet e à telefonia móvel constitui um direito estabelecido na legislação internacional de direitos econômicos, sociais e culturais.
- d. Manifestações sociais recentes, como as Paradas de Orgulho LGBT e A Marcha das Vadias, pela natureza de seus objetivos, não podem ser consideradas manifestações culturais e políticas.
- e. Um ambiente urbano que valoriza o patrimônio artístico e as mais diversas práticas culturais atende aos princípios estabelecidos pelos direitos culturais.

Resposta:

C

3. (Fgvrj 2013) A fria letra da lei tem sentido para o mundo racional das instituições do Estado, mas não necessariamente para o cidadão que seria por ela beneficiado. A começar pelo fato de que o Estado brasileiro, por várias razões, não é um Estado onipresente. O fiscal ocasional das relações de trabalho será substituído na sequência da fiscalização pelo arbítrio do fazendeiro e até pela força de seus pistoleiros e jagunços. Na crua realidade cotidiana de trabalhadores que vivem no limiar da civilização, a vida é organizada segundo os preceitos do poder pessoal e da violência costumeira. Há alguns anos, houve o caso de um desses trabalhadores, no Mato Grosso, que, fugindo da fazenda de seu cativeiro, teve que caminhar 400 km por dentro da mata até achar uma pequena cidade onde, no fim das contas, não havia nenhum representante da Justiça do Trabalho. Acabou empurrado de um lado para outro na busca do abrigo da lei que, afinal, não encontrou.

José de Sousa Martins, O direito ao não direito. Disponível em: http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,direito-ao-nao-direito,911448,0.htm

Assinale a alternativa que interpreta corretamente os argumentos do texto.

- a. As iniciativas governamentais de combate ao trabalho em condições degradantes são destinadas ao fracasso, já que o Estado não é capaz de fiscalizar as relações de trabalho.
- b. Não basta apenas promulgar leis que ampliem os direitos dos trabalhadores; é preciso que o Estado garanta as condições para que essas leis sejam cumpridas.
- c. A recusa dos direitos sociais inscritos na lei é comum em sociedades arcaicas, nas quais o povo não é afetado pelas condições degradantes de trabalho.
- d. No Brasil contemporâneo, as instituições do Estado se impõem sobre as relações tradicionais baseadas no poder pessoal.

e. Em sociedades modernas, tais como a brasileira, o Estado não deve intervir para assegurar o cumprimento dos direitos sociais da população.

Resposta:

[B]

4. (Ufu 2012) Nas Ciências Sociais, particularmente na Ciência Política, definir o Estado sempre foi uma tarefa prioritária. As tentativas nesta direção fizeram com que vários intelectuais vissem o Estado de formas diferentes, com naturezas diferentes. Numa palestra intitulada *Política como vocação*, Max Weber nos adverte, por exemplo, que o Estado pode ser entendido como uma relação de homens dominando homens. No trecho da canção d´O Rappa, *Tribunal de Rua*, dominação é o que se percebe, também, na relação entre cidadãos e policiais (braço armado do Estado).

A viatura foi chegando devagar

E de repente, de repente resolveu me parar

Um dos caras saiu de lá de dentro

Já dizendo, aí compadre, você perdeu

Se eu tiver que procurar você tá fodido

Acho melhor você ir deixando esse flagrante comigo [...].

O Rappa. Lado A Lado B. Warner, 1999.

A partir da perspectiva weberiana, relacionada ao trecho da canção acima, evidencia-se que a dominação do Estado

- a. é exercida pela autoridade legal reconhecida, daí caracterizar-se fundamentalmente como dominação racional legal.
- b. é estabelecida por meio da violência prioritariamente exercida contra grupos e classes excluídos social e economicamente.
- c. ocorre a partir da imposição da razão de Estado, ainda que contra as vontades dos cidadãos que, normalmente, àquela resistem.
- d. a exemplo da dominação de outras instituições, opera de forma genérica, exterior e coercitiva.

Resposta:

[A]

5. (Upe 2012) Observe a charge a seguir.



Notamos nela a presença de um processo social importante para a compreensão das mudanças e/ou transformações que ocorrem de forma contínua e que refletem determinados tipos de relações sociais entre os indivíduos e os grupos. Sobre isso, assinale a alternativa correta.

- a. O processo social nela apresentado é denominado conflito, pois destaca um grupo em rivalidade, buscando uma educação mais justa.
- b. A cidadania produzida pela educação é um processo dissociativo e se encontra em constante transformação.
- c. A cooperação na construção de uma educação cidadã permite que dois ou mais indivíduos atuem em conjunto para tornar o seu grupo mais atuante na formação de uma sociedade mais justa.
- d. A diversidade ideológica no grupo social permite uma maior coesão dos seus membros na cooperação por uma educação de qualidade e cidadã.
- e. Numa competição como a da charge, notamos uma necessidade de formar subgrupos que permitem uma cidadania igual para todos.

Resposta:

[C]

- 6. (Unicentro 2012) A respeito da cidadania, está correto o que afirma em
 - a. A cidadania plena é exercida quando se vota em eleições diretas e democráticas.
 - b. A cidadania, na Grécia e na Roma antiga, era atribuída somente aos homens e às mulheres livres.

- c. Na sociedade brasileira, apenas os indivíduos com idade superior a 18 anos são considerados cidadãos.
- d. Ser cidadão é ter consciência de seus direitos e deveres, ou seja, é ter consciência de que possui responsabilidades e limites dentro da sociedade.
- e. É um conceito que pressupõe dependência dos indivíduos moradores de uma nação em relação ao Estado.

Resposta:

[D]

7. (Enem PPL 2012) Ao longo dos anos 1990, a luta pelas condições de circulação por parte das pessoas com necessidades especiais foi uma constante na sociedade. Tal mobilização ocasionou ações como o rebaixamento das calçadas, construção de rampas para acesso a pisos superiores, para possibilitar o acesso ao transporte coletivo, entre outras.

SOUZA, M. A. *Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: participação e possibilidades das práticas democráticas*. Disponível em: http://ces.uc.pt. Acesso em: 30 abr. 2012.

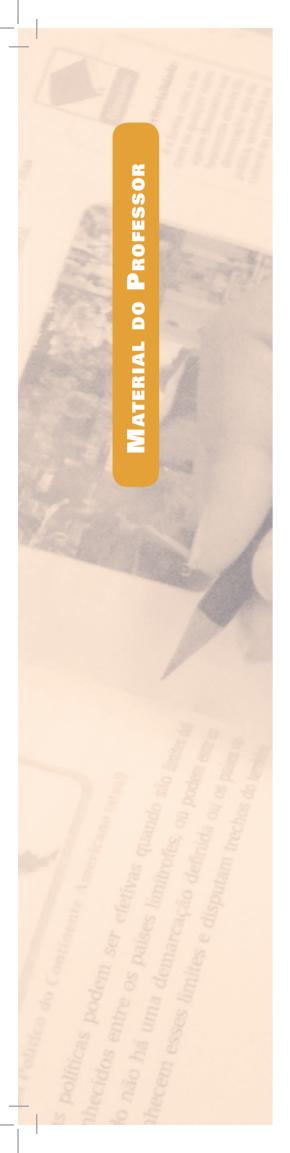
As lutas pelo direito à acessibilidade, movidas, principalmente, a partir dos anos de 1990, visavam garantir a

- a. igualdade jurídica.
- b. inclusão social.
- c. participação política.
- d. distribuição de renda.
- e. liberdade de expressão.

Resposta:

[B]





Volume 1 • Módulo 3 • Sociologia • Unidade 2

Poder, Política e Estado

Carlos Eugênio Soares Lemos; Carolina Zuccarelli Soares; Fabricio Jesus Teixeira Neves; Rogerio Lopes Azize; Wellington da Silva Conceição

Introdução

Caro Professor,

Colocamos à sua disposição algumas atividades, como sugestões, para trabalhar a unidade "poder, política e estado" com seus alunos. Em tempos onde se discute fervorosamente os rumos da política e o papel do poder popular em decisões de grande impacto para o país, tais atividades permitem pensar o poder como algo presente no cotidiano de todos, seja quando nos submetemos a algum, ou mesmo quando o exercemos sobre outros. Algumas atividades terão um foco especial nas instuições políticas, como o Estado, permitindo aos alunos refletir criticamente sobre o poder nessas esferas, pensando nao só sobre sua estrutura mas também sobre as representações e construções sociais que legitimam muitas de suas práticas. As teorias de autores como Max Weber e Michel Foucault servem de inspiração para a elaboração desses encontros e suas dinâmicas.

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Sociologia	1	3	2	5 (de 2 tempos de 50min. cada)

Titulo da unidade	Tema
Poder, Política e Estado.	Poder, Política e Estado.

Objetivos da unidade

Compreender os conceitos de poder, política e Estado moderno.

Compreender as diferentes formas de exercício do poder e da dominação, identificando os tipos ideais de dominação legítima.

Analisar o discurso dominante do Estado neoliberal e o papel da Indústria Cultural.

Seções	Páginas no mate- rial do aluno
Para início de conversa	
Conceituando poder.	
Conceituando Estado.	
As noções de Estado e poder na Sociologia.	
Tipos de Estados modernos.	
Um balanço do neoliberalismo.	
O papel da indústria cultural na disseminação da ideologia do consumo.	

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Applets

São programas que precisam ser instalados em computadores ou *smart-phones* disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
ba	Relações de poder conflitu- osas: o caso da professora que colou a boca do aluno.	Texto impresso.	Em debate, relações de poder construídas no cotidiano da escola. A atividade aborda o conflito entre professor e aluno e a construção e manutenção dessa relação de poder no cenário escolar.	Em grupo (1° parte) / indivi- dual (2° parte).	2 aulas de 50 minutos

Seção 1 – Conceituando o poder

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Eles têm po- der. Eu tenho poder?	Equipamento de som, fotos impressas, car- tolinas e cópias das letras das músicas.	Discutir, utilizando de recursos, como imagens e letras de música, o conceito de poder e seus efeitos no cotidiano e nas relações sociais.	Individual/ Em grupos de 5 pessoas	2 horas-aula.
ba	A política em nosso cotidiano	Cópias dos textos suge- ridos para distribuição em sala/piloto e quadro.	Com o auxílio de um texto e notícias de jornal, discutir com os alunos o que é política, sua relação com o poder e sua presença em nosso cotidiano em diferentes esferas da vida	Individual/ Em 5 grupos	2 horas-aula

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	Triste ironia: um banho de sangue	Datashow	O vídeo desta atividade mostra o conflito entre um presidiário e seus guardas e revela diversos contornos da relação de poder, num contexto de exercício da autoridade e domínio com o uso da força.	Em grupo	2 aulas de 50 minutos

Seção 2 – Conceituando Estado

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
ba	Papel da polí- cia na demo- cracia.	Texto impresso	Reportagens que tratam do papel da polícia na democracia, sua importância dentro do Estado democrático de direito, seus deveres e sua atuação frente aos acontecimentos que afetam toda a sociedade.	Grupo de qua- tro alunos.	Uma aula de 50min.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Polícia	Data show, computador, som e texto impresso.	Reportagem publicada na Revista Veja que trata da atuação da polícia nas manifestações ocorridas no país, em 2013, e um vídeo que expõe uma visão geral da atividade policial e sua importância na administra- ção estatal. Dois instrumen- tos de análise que permitem uma discussão acerca da legitimidade do uso da força vs. abuso de poder.	Individual	uma aula de 50min
b a	Distinção entre Estado, nação, governo e nacionalismo	Texto impresso.	Distinção entre os termos Estado, nação, governo e na- cionalismo, tão comumente utilizados.	Individual	Uma aula de 50 minutos.

Seção 3 – As noções de Estado e poder na Sociologia

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
ba	Dominação: a do gene- ral Chicuta Campolargo é legal?	Texto impresso.	O conto de Érico Veríssimo proposto para esta atividade mostra um tipo de dominação legítima que se mostra na figura de um general respeitado e temido à sua época, mas que vê seu prestígio findar com o passar da vida. Ao pedir que os alunos respondam sobre a noção de dominação presente no conto de Veríssimo, buscase contribuir com o debate sobre poder à luz das formulações de Weber.	Individual	2 aulas de 50 minutos
	Discursos totalitários x Discursos de- mocráticos: a construção do poder, através da lilnguagem cinematográ- fica.	Datashow, texto impresso	Esta atividade propõe uma discussão sobre como o discurso cinematográfico, instrumento de propaganda política, foi capaz de orientar ideologias e controlar a opinião pública, seguindo a noção de Foucault para quem o poder age através de discursos especializados. Falando sobre Alemanha e EUA das décadas de 1930 e 1940, a atividade apresenta um artigo e um vídeo que trabalham com a relação entre discurso, poder e ideologia do autor.	Individual.	2 aulas de 50 minutos.

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
ba	Foucault e o poder disciplinar	Computador com internet, projetor e som	Atividade de exibição de ví- deo sobre poder disciplinar para Foucault.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min

Tipos de Estados modernos

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
ba	Poder e polí- tica: o surgi- mento do Esta- do moderno.	Texto impresso	Nesta atividade, propõese que os alunos elaborem uma tabela comparativa entre os quatro tipos de Es- tados Modernos vistos nesta seção e atribua a cada um deles uma teoria equivalen- te. Para isso, são apresen- tados quatro teóricos que foram de suma importância no contexto de desenvolvi- mento das diferentes formas de Estado.	Individual	2 aulas de 50 minutos

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As biografias não autorizadas.	Quadro de giz, datashow, som e texto	Atividade que aborda a polêmica em torno do projeto de lei sobre a biografia não autorizada, faz uso de recurso audiovisual e texto, propõe uma reflexão sobre os limites entre o direito à privacidade e a liberdade de expressão.	Individual	2 aulas de 50 min.
	A crise do neo- liberalismo	Quadro de giz, datashow e texto.	Atividade que aborda a ideologia neoliberal, faz uso do recurso textual e audiovisual, propõe uma reflexão sobre esse modelo político-econômico e a crise enfrentada por ele na atualidade.	Dupla	2 aulas de 50 min

Um balanço do neoliberalismo.

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	Estado neoliberal.	Data Show, computador, som.	Vídeo que apresenta, de forma didática, o conceito e a ideia de neoliberalismo.	Individual	Uma aula de 50min.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
ba	Política de privatizações e meio ambiente	Texto impresso	Uma reportagem que trata sobre a política econômica neoliberal, que incentivou as privatizações no Brasil, e outra, trazendo a informação sobre a privatização de linhas de ônibus em Diadema. E ainda, uma entrevista com antropóloga ambientalista, integrante do grupo de articulação da Cúpula dos Povos, que fala sobre a lógica neoliberal e os assuntos que seriam discutidos na conferência Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável.	Grupos de quatro alunos	2 aulas de 50min.
	Críticas ao mo- delo neoliberal	Data Show, computador e som	Dois vídeos que tratam dos efeitos negativos da lógica econômica neoliberal, dos prejuízos que toda a circula- ção de riquezas gera para a população, em especial para as camadas mais pobres.	Individual.	2 aulas de 50min

O papel da indústria cultural na disseminação da ideologia do consumo

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Fazendo a "cabeça" das crianças	Quadro de giz, data-show e texto	Atividade que aborda o papel da mídia, faz uso de recurso audiovisual e textual, propõe uma reflexão sobre a influência da mídia nas atividades de consumo das crianças.	em grupo de três alunos	2 aulas de 50 min
b a	A notícia é uma mercadoria?	Quadro de giz e texto	Atividade que aborda o excesso de "desinformação" na sociedade de consumo, faz uso de recurso textual, propõe uma reflexão sobre a transformação da notícia em mercadoria.	Dupla	2 aulas de 50 min
	A cultura transformada em mercadoria	Datashow, texto impresso	A atividade propõe um debate sobre como o grafite, antes associado a atividades desviantes como a pichação, foi incorporado ao universo das artes plásticas e sofisticou não só sua alocação no espaço público urbano, mas também fez crescer, exponencialmente, o valor das obras desses artistas de rua. A proposta é debater sobre o papel da indústria cultural, nesse caso o universo das artes plásticas, e mostrar como uma prática social pode transformar cultura em mercadoria.	Em grupo de 3 a 4 pessoas	2 aulas de 50 minutos

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Consolidação e Registro de Aprendizagem Consolidação e Registro de Aprendizagem	Texto e quadro	Atividade de pesquisa sobre a influência da televisão na opinião política das pessoas.	Individual	2 aulas de 50 min
	Avaliação	Textual	Questões retiradas de concursos vestibulares e ENEM que tratam dos temas estudados na Unidade 11, Seções 1 e 2	Individual	1 aula de 50 minutos

Atividade Inicial

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
b a	Relações de poder conflitu- osas: o caso da professora que colou a boca do aluno.	Texto impresso.	Em debate, relações de poder construídas no cotidiano da escola. A atividade aborda o conflito entre professor e aluno e a construção e manutenção dessa relação de poder no cenário escolar.	Em grupo (1° parte) / indivi- dual (2° parte).	2 aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais

1. Passo - Mostre à turma a notícia "Professora é demitida após colar fita adesiva na boca de aluno no Paraná", disponível no link:

http://expressomt.jusbrasil.com.br/politica/104047141/professora-e-demitida-apos-colar-fita-adesiva-na-boca-de-aluno-no-parana

A reportagem mostra que a aceitação da demissão da professora não foi uma unanimidade. Com a situação posta, faça uma divisão em sua turma, de modo que existam três grupos: os que defendem a atitude da professora; os que são contra, e aqueles que irão dar o veredicto final sobre o caso. O debate pode girar em torno da seguinte questão: Em que medida a atitude da professora extrapola o limite da relação professor – aluno? Por quê?

2. Passo - Por fim, agora individualmente, peça que os alunos, à luz do que foi debatido anteriormente, dissertem sobre como deve ser construída a relação de poder entre alunos e professores. Quais são os limites e possibilidades dessa construção?

Aspectos pedagógicos

Nesta atividade, os alunos irão debater sobre um caso de relação conflituosa entre professor e aluno que busca ressaltar os limites dessa relação. A atividade abre caminho para a discussão acerca do exercício do poder presente na relação professor –aluno. O poder jurídico, formalizado aqui na presença daqueles que darão o veredicto final, também ajuda na compreensão do exercício do poder político pelo Estado. Na atividade individual, é importante observar que os alunos expressem o conteúdo geral do debate, não apenas o ponto de vista do grupo do qual fez parte.

Seção 1 – Conceituando o poder

Página no material do aluno

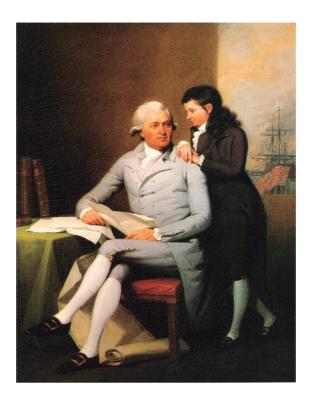
Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	Eles têm po- der. Eu tenho poder?	Equipamento de som, fotos impressas, car- tolinas e cópias das letras das músicas.	Discutir, utilizando de recursos, como imagens e letras de música, o conceito de poder e seus efeitos no cotidiano e nas relações sociais.	Individual/ Em grupos de 5 pessoas	2 horas-aula.

Aspectos operacionais

1. Passo - Antes da aula começar, o professor pode ambientar a sala com as seguintes imagens:



 $http://commons.wikimedia.org/wiki/File: US_Immigration_and_Customs_Enforcement_arrest.jpg$



 $http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jeremiah_Wadsworth_and_His_Son_Daniel_John_Trumbull_1784.jpeg$



http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Muzlja-birma_boy4.jpg



http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Presidente_Lula_e_Presidente_Yayi_Boni.JPG?uselang=pt-br

- 2. Passo Para iniciar a aula, o professor comunica a temática e pede para os alunos prestarem atenção nas letras das seguintes músicas: "Podres poderes", de Caetano Veloso (http://letras.mus.br/caetano-veloso/44764/) e "Eu tenho poder", de Marcelo D2 (http://letras.mus.br/marcelo-d2/eu-tenho-o-poder/). É recomendável providenciar cópias das letras para todos os alunos.
- **3. Passo** Pedir que os alunos relacionem o tema da aula às imagens e às letras das canções. As perguntas a seguir podem ser utilizadas para fomentar a discussão: O que é poder? Quem são os poderosos na música de Caetano e os poderosos na música de D2? Essas imagens retratam exercícios de poder? De quais tipos?
- **4. Passo** Após deixar a conversa render, peça que os alunos, em grupos de 5, desenhem, em uma cartolina, um mapa do bairro em que moram, destacando, no mapa, os pontos onde existam pessoas ou instituições que eles identificam como tendo poder sobre alguém ou alguns. Depois, peça que os grupos apresentem seus trabalhos e expliquem os pontos que marcaram e por que marcaram. O professor pode amarrar esse encontro relacionando as conclusões dos alunos durante a atividade com a contribuição da teoria sociológica sobre o assunto.

Aspectos pedagógicos

A atividade tem como objetivo mostrar que o poder, presente no cotidiano desses alunos, é algo que se constrói e se dá nas relações sociais, e o status dos sujeitos e instituições que exercem poder advém de diferentes fontes: pode ser o uso da força, uma convenção social, a crença em um poder divino, o carisma exercido, entre outros. Esse encontro serve para frisar que nem todo poder é autoritário ou tirano, e essa compreensão será importante para entender a política, entre outras coisas, como forma de delegação e exercício de poder.

Seção 1 – Conceituando o poder

Página no material do aluno

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
b a	A política em nosso cotidiano	Cópias dos textos suge- ridos para distribuição em sala/piloto e quadro.	Com o auxílio de um texto e notícias de jornal, discutir com os alunos o que é política, sua relação com o poder e sua presença em nosso cotidiano em diferentes esferas da vida	Individual/ Em 5 grupos	2 horas-aula

Aspectos operacionais

- **1. Passo** Dizer a temática da aula e pedir que os alunos digam o que entendem sobre política. É importante registrar as opiniões no quadro, deixando-as visíveis para todos. Depois, pedir que expressem suas opiniões sobre a relação entre poder e política.
- 2. Passo Sem fechar as conclusões, ler com os alunos o seguinte texto, de João Ubaldo Ribeiro (Reproduzimos somente um trecho, o texto integral pode ser visualizado em http://www1.folha.uol.com.br/folha/livrariadafolha/791011-joao-ubaldo-ribeiro-explica-por-que-politica-se-tornou-uma-profissao-leia-trecho. shtml)

Podemos, assim, tornar mais confortável e manobrável nosso conceito de política. A política passa, neste caso, a ser entendida como um processo através do qual interesses são transformados em objetivos e os objetivos são conduzidos à formulação e tomada de decisões efetivas, decisões que "vinguem". O termo "poder", é claro, continua a ter utilidade, mas já sabemos que ele é enganoso e vago. O que interessa é o desenrolar do jogo, acompanhado de seu resultado. Em linguagem mais formal, o que interessa é o processo de formulação e tomada de decisões.

Para trocar em miúdos tudo isto, pode-se afirmar que a política tem a ver com quem manda, por que manda, como manda. Afinal, mandar é decidir, é conseguir aquiescência, apoio ou até submissão. Não se trata, como já foi dito, de um processo simples. Pelo contrário, é muito intrincado e ninguém pode alegar compreendê-lo integralmente, apesar dos esforços dos estudiosos que há milhares de anos vêm tentando dissecá-lo, analisá-lo e categorizá-lo. Em toda sociedade, desde que o mundo é mundo, existem estruturas de mando. Alguém, de alguma forma, manda em outrem, normalmente uma minoria mandando na maioria. Este fato está no centro da coisa política.

Agora temos condição de arrumar mais claramente nossas ideias. A política fica então vista como o estudo e a

prática da canalização de interesses, com a finalidade de conseguir decisões. Isto já foi chamado de arte, com razão. Pois a política requer um talento especial de quem a pratica, uma sensibilidade especial, um jeito especial, uma vocação muito marcada. É, portanto, uma arte. Já foi chamado de ciência, o que também é verdade.

- **3. Passo** A partir da leitura do texto tente relacionar, junto com os alunos, as reflexões presentes no texto de João Ubaldo com as opiniões expostas no quadro. Para auxiliar esta conversa, podem ser feitas as seguintes perguntas: Política, poder e jogo: como essas palavras se relacionam para o autor? Se a política é um jogo, só as autoridades públicas jogam? Só os políticos profissionais participam desse jogo? Você reconhece o jogo político no seu cotidiano (na família, no trabalho, na escola)?
- **4. Passo** Dividir a turma em 5 grupos, pedindo que cada um deles leia uma das cinco matérias jornalísticas que sugerimos a seguir (ou outras que podem ser selecionadas pelo professor, a partir da realidade dos alunos). O objetivo é identificar como o jogo político, apontado por João Ubaldo Ribeiro, pode ser identificado nas notícias destacadas:
 - Campanha eleitoral virá com discurso jovem e fórmula velha de fazer política, dizem especialistas: http:// noticias.r7.com/eleicoes-2014/campanha-eleitoral-vira-com-discurso-jovem-e-formula-velha-de-fazer-politica-dizem-especialistas-20102013
 - Corinthians vira refém de divisão política na gaviões: http://blogdoperrone.blogosfera.uol.com. br/2010/10/corinthians-vira-refem-de-divsao-politica-na-gavioes/
 - Pressão dos sindicatos faz Caixa adiar prazo de inscrição para eleição do Conselho Administrativo: http://bancariosrio.org.br/2013/caixa-economica-federal/item/23112-press%C3%A3o-dos-sindicatos-faz-cai-xa-adiar-prazo-de-inscri%C3%A7%C3%A3o-para-elei%C3%A7%C3%A3o-do-conselho-administrativo
 - Começa nova era no Vaticano com posse de número dois de Francisco: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/10/ comeca-nova-era-no-vaticano-com-posse-de-numero-dois-de-francisco.html
 - Hutukara denuncia interferência política em saúde indígena de RR: http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2013/10/hutukara-denuncia-interferencia-politica-em-saude-indigena-de-rr.html
 - Para finalizar, os grupos apresentam suas conclusões e estas podem ser debatidas por todo o grupo. O
 professor pode também fazer uma fala final aprofundando o conceito de política e relacionando-o com
 tudo o que foi refletido e vivido no encontro.

Aspectos pedagógicos

O objetivo desta atividade é introduzir os alunos em uma reflexão sobre política para além do senso comum, introduzindo-os nas leituras que as ciências sociais apresentam deste fenômeno. As dinâmicas sugeridas, em especial a leitura de artigos de jornal, que mostram o jogo político do poder em instituições e atores de diferentes naturezas, permitem perceber como a política está bem mais próxima de nós do que imaginamos e como participamos dela (e muitas vezes, de forma ativa), mesmo sem saber ou querer.

Seção 1 - Conceituando o poder

Página no material do aluno

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	Triste ironia: um banho de sangue	Datashow	O vídeo desta atividade mostra o conflito entre um presidiário e seus guardas e revela diversos contornos da relação de poder, num contexto de exercício da autoridade e domínio com o uso da força.	Em grupo	2 aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais

1. Passo - Mostre à turma o curta-metragem "O dia em que Dorival encarou a guarda" disponível no link:

http://portacurtas.org.br/curtanaescola/Filme.asp?Cod=399#

Numa prisão, numa noite de muito calor, o personagem principal deste vídeo, Dorival, tem apenas uma vontade: tomar um banho. Angustiado pela situação, chama a sentinela e educadamente pede por uma ducha rápida, tendo sucessivas recusas feitas pelos guardas acionados. Em tese, cada um deles teria competência para atender ao pedido do preso, mas ainda assim não o fizeram.

2. Passo - Apresente a definição de poder presente no início da Unidade 7: "Ter poder é ter o direito de decidir, deliberar, agir, fazendo prevalecer sua vontade sobre a de outros e, dependendo do contexto, exercer autoridade, soberania, domínio com o uso da força."

Com esta definição em mente, peça aos alunos, em grupos de 3 a 4, que escrevam um texto debatendo as faces do poder que são expostas neste vídeo.

Aspectos pedagógicos

O debate acerca das relações de poder, contidas no vídeo apresentado, possibilitará aos alunos uma melhor compreensão da noção de poder, que é central para o debate deste capítulo. Ao pedir que os alunos falem sobre as faces do poder expostas no vídeo, espera-se contribuir na discussão sobre exercício do poder e dominação

Seção 2 – Conceituando Estado

Página no material do aluno

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
ba	Papel da polí- cia na demo- cracia.	Texto impresso	Reportagens que tratam do papel da polícia na democracia, sua importância dentro do Estado democrático de direito, seus deveres e sua atuação frente aos acontecimentos que afetam toda a sociedade.	Grupo de qua- tro alunos.	Uma aula de 50min.

Aspectos operacionais

1. Passo - Leia com os alunos, em voz alta, as seguintes reportagens:

Um debate necessário: o papel da polícia na democracia.

http://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/06/um-debate-necessario-o-papel-da-policia-na-demo-cracia.html - (acesso em 08/10/2013)

Segurança Pública redefine papel da Polícia Militar nas manifestações.

http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2013/06/seguranca-publica-redefine-papel-da-policia-militar-nas-manifestacoes.html (acesso em 08/10/2013)

'O papel do policial não é fazer socorro'.

 $http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,o-papel-do-policial-nao-e-fazer-socorro-,1032575,0.htm \\ (acesso~em~08/10/2013)$

2. Passo - Divida a turma em grupos de quatro alunos e peça para que formulem um parágrafo, expondo suas opiniões e conclusões acerca do papel da polícia na democracia e sua importância.

Aspectos pedagógicos

Analisar e desenvolver com os alunos a importância e papel das instituições de proteção e manutenção da ordem, estimulando os alunos a expor suas opiniões e a avaliar o real papel desses agentes e suas obrigações com a sociedade.

Seção 2 – Conceituando Estado

Página no material do aluno

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	Polícia	Data show, computador, som e texto impresso.	Reportagem publicada na Revista Veja que trata da atuação da polícia nas manifestações ocorridas no país, em 2013, e um vídeo que expõe uma visão geral da atividade policial e sua importância na administra- ção estatal. Dois instrumen- tos de análise que permitem uma discussão acerca da legitimidade do uso da força vs. abuso de poder.	Individual	uma aula de 50min

Aspectos operacionais

1. Passo - Apresente aos alunos esta reportagem da Revista Veja e o vídeo extraído do Youtube.

Uso da força em protestos não é ilegítimo nem autoritário.

http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/acao-da-pm-em-manifestacao-e-legitima (acesso em 08/10/2013)

Polícias.

http://www.youtube.com/watch?v=P-uPZG4vMT0 - (acesso em 08/10/2013)

2. Passo - Discuta com os alunos a importância da polícia na manutenção da ordem em sociedade, seus limites e seus possíveis excessos ou exageros.

Aspectos pedagógicos

O professor deve caracterizar a importância das agencias estatais de repressão na promoção da ordem social. Também deve fazer com que os alunos reflitam sobre as condições em que a polícia está atuando, se dentro dos marcos da legalidade ou se está excedendo seu poder constitucional.

Aspectos operacionais

- **1. Passo -** Peça para que os alunos escrevam em um pedaço de papel, de forma sucinta, o conceito que dariam para definir Estado, nação, governo e nacionalismo.
- 2. Passo Apresente aos alunos as reportagens a seguir e elucide as diferenças entre os termos abordados.

Estado, Nação e Governo.

http://www.brasilescola.com/geografia/estado-nacao-governo.htm (acesso em 09/10/2013)

Estado, nação e nacionalismo: como usar corretamente estes conceitos.

http://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/estado-nacao-e-nacionalismo-como-usar-corretamente-estes-conceitos.htm (acesso em 09/10/2013)

3. Passo - Apresente o seguinte vídeo que, apesar de estar em espanhol, é bem didático. Não é necessário tradução, bastando apenas uma explicação geral.

http://www.youtube.com/watch?v=Sc3k3meYOf8 - (acesso em 15/10/2013)

Aspectos pedagógicos

Mostrar aos alunos que os termos Estado, nação, governo e nacionalismo não possuem o mesmo significado.

Seção 3 – As noções de Estado e poder na Sociologia

Página no material do aluno

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
ba	Dominação: a do gene- ral Chicuta Campolargo é legal?	Texto impresso.	O conto de Érico Veríssimo proposto para esta atividade mostra um tipo de dominação legítima que se mostra na figura de um general respeitado e temido à sua época, mas que vê seu prestígio findar com o passar da vida. Ao pedir que os alunos respondam sobre a noção de dominação presente no conto de Veríssimo, buscase contribuir com o debate sobre poder à luz das formulações de Weber.	Individual	2 aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais

1. Passo - Pedir aos alunos que leiam o conto de Érico Veríssimo "Os devaneios do general", disponível em:

http://contobrasileiro.com.br/?p=161

A Revolta Federalista, que aconteceu no Rio Grande do Sul, de 1893 até 1895, tinha de um lado, os federalistas, representantes da elite proprietária de terras, e de outro, os republicanos, apoiadores da nova situação imposta pela proclamação da República, feita pelo Marechal Deodoro da Fonseca. Um dos generais de Deodoro à época da Revolta, o general do conto de Veríssimo, que já fora poderoso e destemido, vê-se destituído do poder antes lhe conferido pelo Estado e, ridicularizado pela sociedade que sabia de sua fama de degolador, amarga um envelhecer solitário e vazio.

Peça aos alunos que, após a leitura do conto, respondam às seguintes questões:

Identifique o tipo de dominação exercida pelo general à época da Revolta Federalista, tendo em vista os três tipos ideais de Weber. Caracterize esse tipo de dominação.

Qual o papel do Estado no processo de legitimação da dominação legal?

Em que momento o general do conto perde a capacidade de exercer domínio sobre outros e de fazer que sua vontade seja exercida? Quando isso acontece, ainda é possível observar algum tipo de dominação na relação do general com sua neta, bisneto ou enfermeiro?

Aspectos pedagógicos

O objetivo é que os alunos reflitam sobre a possibilidade que os indivíduos ou grupos de indivíduos têm de impor sua vontade sobre outros, nesse caso através de regras instituídas e balizadas pelo Estado. A legitimidade do Estado, enquanto detentor do uso da violência legítima para manter a ordem social, também pode ser posta em questão.

Seção 3 – As noções de Estado e poder na Sociologia

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	Discursos totalitários x Discursos de- mocráticos: a construção do poder, através da lilnguagem cinematográ- fica.	Datashow, texto impresso	Esta atividade propõe uma discussão sobre como o discurso cinematográfico, instrumento de propaganda política, foi capaz de orientar ideologias e controlar a opinião pública, seguindo a noção de Foucault para quem o poder age através de discursos especializados. Falando sobre Alemanha e EUA das décadas de 1930 e 1940, a atividade apresenta um artigo e um vídeo que trabalham com a relação entre discurso, poder e ideologia do autor.	Individual.	2 aulas de 50 minutos.

Aspectos operacionais

1. Passo - Pedir aos alunos que leiam o artigo "Cinema e propaganda política no totalitarismo e na democracia: tempos de Hitler e Roosevelt (1933 - 1945)", de Wagner Pereira, que faz uma análise comparativa do cinema enquanto instrumento de propaganda política para esses dois governos. Disponível em:

http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XVII/ST%20XXX/Wagner%20Pinheiro%20Pereira.pdf

2. passo - Exibir o vídeo "Aprendizado para a morte" (Education for death: the making of the Nazi), produção de 1943 da Walt Disney Pictures.

Disponível em:

http://www.youtube.com/watch?v=k-hkbor3_OI

Peça que os alunos comentem o trecho a seguir, retirado do artigo de Pereira, e reflitam sobre a maneira como o discurso cinematográfico do vídeo "Aprendizado para a morte" se mostra como um dos instrumentos possíveis, utilizados para exercer poder e controlar a sociedade.

"Os filmes nazistas afirmavam que as democracias ocidentais eram nações

demoníacas que pretendiam destruir a Alemanha, por isso, os alemães viam-se obrigados a atacar primeiro. Já Hollywood mostrava os Estados Unidos enfrentando uma árdua luta do "bem contra o mal", em que os heróicos e simpáticos soldados norte-americanos travavam uma longa batalha contra os inescrupulosos e malvados nazistas (...). Dessa forma, os filmes hollywoodianos retratavam os norte-americanos como os líderes da democracia e os legítimos representantes do "mundo das luzes" em luta contra a escravização imposta pelas ditaduras totalitárias."

Aspectos pedagógicos

Como para Foucault o discurso é uma importante força de controle da sociedade, esta atividade mostra a possibilidade de exercício do poder através da linguagem cinematográfica e da construção do discurso que ela possibilitou. Tem o intuito de colaborar na compreensão da relação entre poder, ideologia e discurso, estabelecida pelo autor.

Seção 3 – As noções de Estado e poder na Sociologia

Página no material do aluno

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
ba	Foucault e o poder disciplinar	Computador com internet, projetor e som	Atividade de exibição de ví- deo sobre poder disciplinar para Foucault.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min

Aspectos operacionais

Caro professor, sugerimos os seguintes passos para esta atividade:

1. passo - Exibição do vídeo sobre as ideias de Michel Foucault.

Vídeo disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=AdXz0utCLsc, acesso em 28/10/2013

2. passo - Leitura e áudio de um trecho da música "Sufoco da Vida", do grupo Harmonia enlouquece.

"Estou vivendo

No mundo do hospital

Tomando remédios

De psiquiatria mental

Haldol, Diazepam

Rohypnol, Prometazina

Meu médico não sabe

Como me tornar

Um cara normal

Me amarram, me aplicam

Me sufocam

Num quarto trancado

Socorro

Sou um cara normal

Asfixiado"

Áudio disponível em: http://letras.mus.br/harmonia-enlouquece/1429979/ (acesso em 29/10/2013).

3. passo - Dividir a turma em grupos de 4 alunos e sugerir as seguintes questões:

O que é poder para Foucault?

O conceito de sociedade disciplinar de Foucault pode ser útil para analisar hospitais psiquiátricos. Como podemos utilizar as ideias de Foucault para entender a música "Sufoco da Vida" do grupo "Harmonia Enlouquece"?

Aspectos pedagógicos

Caro professor, sugere-se o vídeo e o trecho da música para apresentar, de forma resumida, as ideias de Foucault sobre poder disciplinar das instituições.

Tipos de Estados modernos

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
ba	Poder e polí- tica: o surgi- mento do Esta- do moderno.	Texto impresso	Nesta atividade, propõese que os alunos elaborem uma tabela comparativa entre os quatro tipos de Es- tados Modernos vistos nesta seção e atribua a cada um deles uma teoria equivalen- te. Para isso, são apresen- tados quatro teóricos que foram de suma importância no contexto de desenvolvi- mento das diferentes formas de Estado.	Individual	2 aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais

1. Passo - Após discutir com a turma o conteúdo da Seção 4, converse com os alunos sobre os quatro teóricos sugeridos:

Thomas Hobbes (1588 – 1679)

Pensador inglês, autor de *O Leviatã*, afirma que a população deveria ceder ao Estado e a todos os seus poderes através de um contrato social. Isso porque, em seu estado natural¹, os homens guerreariam o tempo todo, havendo, portanto, a necessidade de um Estado soberano como forma de garantir a paz civil.

John Locke (1632 – 1704)

Filósofo inglês, autor de *Dois Tratados sobre o Governo*, para quem a soberania não reside no Estado, mas na população. Defendeu a separação da Igreja, do Estado e a propriedade privada. Para o filósofo, o poder deveria ser dividido em três: executivo, judiciário e legislativo, este último o mais importante justamente por representar o povo.

John Maynard Keynes (1883 – 1946)

¹ Estágio do convívio humano sem autoridade

Economista britânico, autor de *Teoria Geral do Emprego, do Juro e do Dinheiro*, defende a intervenção do Estado como forma de conter o desequilíbrio da economia e conduzir a um regime de pleno emprego.

Milton Friedman (1912 - 2006)

Economista norte-americano, autor de *Capitalismo e Liberdade*, era contra qualquer regulamentação que inibisse a ação do capital. Opunha-se ao salário mínimo e a todo tipo de piso salarial, pois estes só contribuíam para aumentar o desemprego, baixar a produção e a riqueza.

2. Passo - Peça aos alunos que, com base no material da Seção 4 - Unidade 7, preencham a tabela sugerida, acrescentando o nome dos teóricos equivalentes a cada forma de Estado.

Tipos de Estado Moderno	Período	Contexto	Principais características	Principais Teóricos
Estado absolutista				
Estado liberal				
Estado de bem-estar social				
Estado neoliberal				

Sugestão de preenchimento

Tipos de Estado Moderno Período		Contexto	Principais características	Principais Teóricos
	10.139	Expansão marítima europeia no final do século	Centralização; formação de um exército;	ALCOHOLD WILL D
Estado absolutista	Século XIV ao século XVIII	XIV	arrecadação de impostos reais	Thomas Hobbes
and the second of the second o	Século XVIII até início do	Reação da burguesia à extrema centralização de	Separação entre público e privado,	to the first to the first
Estado liberal	século XX	poder nas mãos do monarca	individualismo	John Locke
Estado de bem-estar social	Após as duas Grandes Guerras Mundiais no século XX	Grande depressão econômica, crise da bolsa de valores de Nova York	Estado é o principal agente da promoção (protetor e defensor) social e organizador da economia.	John Maynard Keyne
		Crise do petróleo, aumento do desemprego,	Privatização dos serviços públicos, política de	
Estado neoliberal	A partir da década de 1970	intensificação dos movimentos operários	Estado mínimo	Milton Friedman

Aspectos pedagógicos

A atividade possibilita analisar, em perspectiva comparada, a dimensão histórica da formação dos Estados modernos e aprofundar no debate sobre política e poder. A tentativa de não fazer uma associação óbvia na descrição de cada teórico e a forma de regime que representa é justamente para estimular a transposição do conteúdo apreendido em sala de aula.

Tipos de Estados modernos

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	As biografias não autorizadas.	Quadro de giz, datashow, som e texto	Atividade que aborda a polêmica em torno do projeto de lei sobre a biografia não autorizada, faz uso de recurso audiovisual e texto, propõe uma reflexão sobre os limites entre o direito à privacidade e a liberdade de expressão.	Individual	2 aulas de 50 min.

Aspectos operacionais

1. Passo - Apresente aos alunos os vídeos sobre o projeto de lei que libera as biografias não autorizadas (PL 393-11):

Vídeos disponíveis em:

http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/materias/CAMARA-HOJE/208138-PROJETO-DE-LEI-LIBERA--PUBLICACAO-DE-BIOGRAFIAS-NAO-AUTORIZADAS.html

http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/materias/PALAVRA-ABERTA/424465-DEP.-NEWTON-LIMA--%28PT-SP%29---BIOGRAFIAS-NAO-AUTORIZADAS.html

2. Passo - Apresente à turma os trechos dos textos a seguir, publicados no site do Observatório da Imprensa:



TEXTO I-

Terça-feira, 22 de Outubro de 2013 | ISSN 1519-7670 - Ano 17 - nº 769

Claro que é censura

Por Pedro Doria em 22/10/2013 na edição 769

Reproduzido do Globo, 15/10/2013; intertítulo do Ol

"O nome é censura. Mais especificamente, censura prévia. É quando uma obra é avaliada antes de se tornar pública e um grupo tem o poder de decidir se ela pode ou não ser lida. Esta é a discussão que um grupo de artistas liderados por Caetano Veloso, Chico Buarque e Gilberto Gil nos propõe. É uma discussão legítima. No meio do caminho, aos artistas se juntou gente séria e para lá de respeitável, como o filósofo e colunista do Globo Francisco Bosco. Em uma democracia, podemos levantar qualquer discussão. Eles sugerem que seria legítimo censurar para que a intimidade de alguns seja preservada. Então vamos conversar, mergulhar na questão. Só o que eles não podem é reinventar a língua. Fingir que não é de censura que falamos.

Nós, brasileiros, já pagamos um preço mais alto do que imaginamos por conta desta censura.

Porque a censura a biografias no Brasil já é fato. Estão proibidas há alguns anos. Não por lei. Mas como juízes o suficiente já proibiram a circulação de livros assim, editores os evitam a não ser que as famílias se comprometam a não processar. Biografias são, quase sempre, caras de fazer e exigem um esforço grande demais. Não são apenas as editoras que as evitam. Jornalistas também. Escrevi dois livros de história. Não encararia uma biografia, ainda mais de personagem do século XX para cá. Uma biografia honesta, afinal, sempre mencionará passos que o biografado, ou seus herdeiros, prefeririam não tornar públicos. Alguns, mesmo assim, consentem. São a exceção. É evidente: esconder aquilo que nos envergonha é humano. Esconder o que pode afetar outros, também. (...)"

Texto completo em:

http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed769_claro_que_e_censura

TEXTO II-

Observatório da Imprensa
Você nunca mais val ler jornal do mesmo jeito

Terça-feira, 22 de Outubro de 2013 | ISSN 1519-7670 - Ano 17 - nº 769

Caderno da Cidadania

O público e o privado III

Por Francisco Bosco em 22/10/2013 na edição 769

Reproduzido de O Globo, 16/10/2013; intertítulo do Ol

Honestidade intelectual

"A palavra mais usada pelos defensores da liberação é "censura", e sua comparação mais frequente é aquela entre uma sociedade que protege a privacidade do indivíduo e sociedades ditatoriais. Contudo, sociedades ditatoriais são justamente aquelas que pretendem anular o indivíduo em nome do coletivo. Censor, por sua vez, é o poder que pretende sufocar os indivíduos de participarem livremente da esfera pública, contestando seu governo e interferindo nos seus caminhos. Ora, resta por estabelecer se a vida privada de um indivíduo considerado uma "figura pública" deve ser ela mesma considerada pública. Antes que se estabeleça esse difícil ponto, falar em censura é uma petição de princípio.

Não concordo com o também repisado argumento de que políticos não devem ser poupados. Políticos devem ter suas responsabilidades imputadas por seus feitos públicos, e não privados. Uma aventura sexual do presidente americano Clinton o expôs, com sua família, a uma das maiores humilhações públicas que alguém pode sofrer e colocou a nação inteira em crise. De novo: o que há de liberdade e democracia nisso? (Em tempo: casos como o de DSK devem ser considerados públicos, pois, penso, perde-se o direito à privacidade no momento em que se comete uma infração à lei.) Não concordo ainda com a separação que alguns, como Caetano Veloso, fazem entre artistas e políticos. Defender direitos diversos para uns e outros é inadmissível por definição, além de configurar um juízo moral prévio e simplista que coloca uns como bons e outros como maus. Isto posto, noto que Caetano escreveu aqui uma coluna rara, no presente contexto, por sua ponderação, e com cujo sentido geral me identifico: "o direito à intimidade deve complicar o de livre expressão".

Texto completo em:

http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed769_o_publico_e_o_privado_iii

3. Passo - Tendo por base os vídeos e os dois trechos de reportagens, peça aos alunos que respondam às questões:

Os dois autores têm posições diferentes sobre o projeto de lei que trata da liberação das biografias não autorizadas. Que posições são essas? Com qual deles você concorda? Justifique.

No Estado liberal, há uma separação entre o público e o privado. Que relação podemos estabelecer entre esse tema e a polêmica do projeto de lei das biografias não autorizadas? Comente.

Liberdade de expressão e direito à privacidade. Qual dos dois valores você considera mais importante para uma democracia moderna? Justifique.

4. passo - Escolha alguns trios e peça para que eles apresentem as suas respostas. Em seguida, abra para o debate.

Aspectos Pedagógicos

Analisar os limites entre o público e o privado num Estado Moderno é o principal objetivo desta atividade. Nestes termos, a partir de uma situação problema como a do projeto de lei que trata das biografias não autorizadas, procure levar ao aluno os aspectos sociológicos e legais desta polêmica, de modo que, a partir desta proposta, ele possa assumir uma posição crítica.

Tipos de Estados modernos

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	A crise do neo- liberalismo	Quadro de giz, datashow e texto.	Atividade que aborda a ideologia neoliberal, faz uso do recurso textual e audiovisual, propõe uma reflexão sobre esse modelo político-econômico e a crise enfrentada por ele na atualidade.	Dupla	2 aulas de 50 min

Aspectos operacionais

1. Passo - Apresentar aos alunos o vídeo sobre a "A crise do Neoliberalismo":

Vídeo disponível em:

http://www.senado.gov.br/noticias/tv/videos/cod_midia_165407.flv

2. Passo - Com base no livro, apresente a seguinte questão ao seu aluno:

Listar as características de um Estado que adota o modelo neoliberal. Em seguida se perguntar se estas características estão presentes em seu cotidiano. Justifique com exemplos.

3. Passo - Tendo por base a reportagem, apresente as seguintes questões aos seus alunos.

No vídeo, o economista José Carlos de Assis apresenta duas importantes características do modelo neoliberal. Que características são essas? Você consegue percebê-las em seu cotidiano? Justifique.

No vídeo, um dos debatedores alega que a crise no modelo neoliberal se deve à falta de regulação. O que

isso significa?

Na visão do senador Roberto Requião, o capital financeiro passou a ser mais importante que o capital produtivo. Que implicações isso pode ter em nosso cotidiano.

Segundo o entrevistado, o economista José Carlos de Assis, o que está por trás da proposta neoliberal?

4. passo: Escolha alguns trios e peça para que eles apresentem as suas respostas. Em seguida, abra para o debate.

Aspectos Pedagógicos

Analisar o modelo de política econômica adotada pelo Estado é o principal objetivo desta atividade. Nestes termos, a partir de uma situação problema como a "Crise do neoliberalismo", procure levar ao aluno os aspectos políticos e sociológicos desta polêmica, de modo que, a partir desta proposta, ele possa assumir uma posição crítica diante da realidade.

Um balanço do neoliberalismo.

Página no material do aluno

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	Estado neoliberal.	Data Show, computador, som.	Vídeo que apresenta, de forma didática, o conceito e a ideia de neoliberalismo.	Individual	Uma aula de 50min.

Aspectos operacionais

1. passo - Apresente o seguinte vídeo:

ESTADO NEOLIBERAL

http://www.youtube.com/watch?v=1QjC_dpZkls - (acesso em 08/10/2013)

2. passo - Faça perguntas aos alunos sobre o que eles entenderam da exposição sobre Estado neoliberal. Discuta com eles o seu conceito e suas implicações sociais e econômicas.

Aspectos pedagógicos

Permitir aos alunos uma visão clara sobre o neoliberalismo e suas consequências sociais e econômicas, partindo de experiências políticas concretas.

Um balanço do neoliberalismo.

Página no material do aluno

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
ba	Política de privatizações e meio ambiente	Texto impresso	Uma reportagem que trata sobre a política econômica neoliberal, que incentivou as privatizações no Brasil, e outra, trazendo a informação sobre a privatização de linhas de ônibus em Diadema. E ainda, uma entrevista com antropóloga ambientalista, integrante do grupo de articulação da Cúpula dos Povos, que fala sobre a lógica neoliberal e os assuntos que seriam discutidos na conferência Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável.	Grupos de quatro alunos	2 aulas de 50min.

Aspectos operacionais

1. Passo - Leia, em voz alta, com os alunos, as reportagens que seguem:

Neoliberalismo no Brasil: política econômica incentivou privatizações.

http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/neoliberalismo-no-brasil-politica-economica-incenti-

vou-privatizacoes.htm (acesso em 08/10/2013)

Diadema vai privatizar linhas de ônibus da ETCD.

http://www.estadao.com.br/noticias/cidades, diadema-vai-privatizar-linhas-de-onibus-da-etcd, 564703, 0.

htm - (acesso em 10/10/2013)

Neoliberalismo tingido de verde de olho na Rio + 20.

http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=20170 (acesso em 08/10/2013)

2. Passo - Discuta com os alunos os efeitos das ideias neoliberais na política brasileira, tratando especificamente dos temas "privatização" e "impactos ambientais".

Aspectos pedagógicos

O professor deve apresentar os resultados práticos do pensamento neoliberal, deixando claro aos alunos os objetivos e metas deste. É importante que os alunos entendam a intenção do pensamento neoliberal e quais resultados esta política de Estado mínimo tem trazido para os países capitalistas em geral.

Um balanço do neoliberalismo.

Página no material do aluno

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	Críticas ao mo- delo neoliberal	Data Show, computador e som	Dois vídeos que tratam dos efeitos negativos da lógica econômica neoliberal, dos prejuízos que toda a circula- ção de riquezas gera para a população, em especial para as camadas mais pobres.	Individual.	2 aulas de 50min

Aspectos operacionais

1. Passo - Exiba os vídeos a seguir, explicando que estes tratam dos efeitos negativos do ideário neoliberal como política econômica.

Efeitos do sistema neoliberal.

http://mais.uol.com.br/view/wrlei56os45s/efeitos-do-sistema-neoliberal-04023762D0893366?types=V,P,T, F,S,B& - (acesso em 15/10/2013)

A HISTÓRIA DAS COISAS (MEIO AMBIENTE E CIDADANIA).

Download disponível em: http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/7840 (acesso em 08/10/2013)

O documentário mostra, em detalhes, como se gestou a crise na Grécia. Também deixa explicito que permanece plenamente em vigor a máxima do neoliberalismo econômico, a qual reza que: "Todo lucro deve sagradamente ser apropriado de forma privada, e todos os prejuízos que surjam desse processo de apropriação devem, necessariamente, ser assumidos pelo conjunto da sociedade".

http://www.youtube.com/watch?v=RXYAJF9ZmkY - (acesso em 15/10/2013)

Aspectos pedagógicos

O professor deve apresentar aos alunos as críticas que são feitas ao modelo neoliberal para que eles sejam capazes de fazer uma reflexão sobre o tema, analisando os efeitos gerais desse modelo de política econômica.

O papel da indústria cultural na disseminação da ideologia do consumo

Página no material do aluno

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	Fazendo a "cabeça" das crianças	Quadro de giz, data-show e texto	Atividade que aborda o papel da mídia, faz uso de recurso audiovisual e textual, propõe uma reflexão sobre a influência da mídia nas atividades de consumo das crianças.	em grupo de três alunos	2 aulas de 50 min

Aspectos operacionais

1. Passo - Apresente aos alunos o vídeo que segue sobre "a publicidade para criança":

Disponível em: http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/materias/VER-TV/427466-VER-TV-DISCUTE--PUBLICIDADE-PARA-CRIANCAS-%28BL.1%29.html

2. Passo - Apresente à turma o texto a seguir:

TEXTO I -



Quinta-feira, 24 de Outubro de 2013 | ISSN 1519-7670 - Ano 17 - nº 769

O consumismo inconsciente das crianças

Por Shirley Hunther em 17/11/2009 na edição 564

Apresentação abusiva

"A televisão é o meio em que a publicidade mais atinge as crianças e a dificuldade dos pais driblarem a sedução

dos anúncios voltados para o público infantil gera polêmica. Em todo o mundo há instituições voltadas para combater abusos – até quem defenda a proibição desses comerciais, como é o caso da ONG Instituto Alana. Segundo a presidente, Ana Lucia Villela, "as crianças ainda não conseguem criar um juízo de valores sobre o que veem na televisão. Até os seis anos de idade, elas não sabem o que é comercial ou programa".

Todavia, para que uma propaganda possa melhor convencer uma pessoa a comprar algo de que ela não necessita, ela é, em sua maioria, formada por um texto cuidadosamente selecionado em seus componentes lingüísticos e visuais. Assim, devemos avaliar melhor o que lhe está sendo oferecido e fazer com que uma criança faça distinção quando seu super-herói está à frente da própria mensagem e que até os seus primeiros seis anos de vida elas não sabem distinguir, como afirma a presidente do Instituto Alana em São Paulo.

Sabe-se que é muito mais fácil fixar um hábito durante a infância, já que é nesta fase que a percepção está sendo estruturada, tornando-se também mais difícil modificar algo assimilado nesse período. Hoje, enquanto a criança cresce se estrutura, sua percepção do consumo como o grande prazer, gozo maior que o brincar, o aprender com a experiência, o construir seu conhecimento com o mundo da vida, das relações dialógicas, verdadeiras.

Com isso, as propagandas têm inovado sua apresentação de forma abusiva. A maneira que apelam para se obter a atenção de um possível consumidor é que prejudica a saúde, e o desenvolvimento do caráter, personalidade e autoelevação de consumo."

Texto completo em:

http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/o-consumismo-inconsciente-das-criancas

3. Passo - Tendo por base os passos anteriores, ou seja, o texto e o vídeo, apresente as seguintes questões para os seus alunos.

Que estratégias são utilizadas pela mídia para influenciar as atividades de consumo das crianças?

Qual a sua posição sobre a proposta do projeto de lei que proíbe a venda de produtos "gordurosos" nas cantinas das escolas? Comente, levando em consideração a sua realidade.

Por que a infância é considerada um período vulnerável para a ação da propaganda? Comente.

Podemos afirmar que a indústria cultural tem o poder de estimular necessidades não essenciais na vida das pessoas? Justifique a sua resposta.

Que estratégias podem ser adotadas pelas famílias para protegerem as crianças da publicidade abusiva?

4. passo - Escolha alguns trios e peça para que eles apresentem as suas respostas. Em seguida, abra para o debate.

Aspectos Pedagógicos

Analisar a relação entre publicidade e o incentivo ao consumismo na infância é o principal objetivo desta atividade. Desse modo, a partir de uma situação problema, como o Projeto de Lei que proíbe a venda de produtos não saudáveis nas cantinas das escolas procura levar ao aluno os aspectos sociológicos e legais desta polêmica. Espera-se que, a partir da proposta, ele possa assumir uma posição crítica diante da publicidade veiculada para consumo das crianças.

O papel da indústria cultural na disseminação da ideologia do consumo

Página no material do aluno

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
ba	A notícia é uma mercadoria?	Quadro de giz e texto	Atividade que aborda o excesso de "desinformação" na sociedade de consumo, faz uso de recurso textual, propõe uma reflexão sobre a transformação da notícia em mercadoria.	Dupla	2 aulas de 50 min

Aspectos operacionais

1. Passo - Apresentar aos alunos o texto a seguir.



ISSN 1519-7670 - Ano 17 - nº 769

Como o consumo de notícias nos torna infelizes

Por Rolf Dobelli em 23/04/2013

Tradução: Jô Amado, edição de Leticia Nunes. Informações de Rolf Dobelli ["News is bad for you - and giv-

ing up reading it will make you happier", The Guardian, 12/4/13]

"Nas últimas décadas, aqueles mais felizes dentre nós reconheceram os perigos de uma vida com superabundância de comida (obesidade, diabetes) e começaram a mudar as dietas. Mas a maioria, entre nós, não compreende que a notícia é para a mente o que o açúcar é para o corpo. A notícia é fácil de digerir. A mídia nos alimenta com pedacinhos de assuntos triviais, guloseimas que não dizem respeito às nossas vidas e não exigem muito raciocínio. É por isso que quase não sentimos uma saturação. Ao contrário de ler livros e artigos extensos em revistas (o que exige raciocínio), engolimos quantidades ilimitadas de flashes das notícias que são caramelos coloridos para a mente. Hoje, chegamos ao mesmo ponto em relação à informação do que havíamos chegado há 20 anos em relação à comida. Estamos começando a reconhecer como as notícias podem ser tóxicas.

(....)

As notícias enganam — Vejam o seguinte exemplo (tomado emprestado do ensaísta e professor libanês-americano Nassim Taleb): um carro trafega sobre uma ponte e a ponte cai. Qual será o foco da mídia jornalística? O carro. A pessoa no carro. De onde ela vinha. Onde pretendia ir. Como sentiu o acidente (caso tenha sobrevivido). Mas tudo isso é irrelevante. E o que é relevante? A estabilidade estrutural da ponte. Esse é o risco subjacente que tem ficado escondido e pode estar escondido em outras pontes. Mas o carro é chamativo, é dramático, é uma pessoa (não-abstrata) e é uma notícia barata para produzir. As notícias nos levam a andar às voltas com o mapa de riscos completamente errado em nossas cabeças. Por isso, o terrorismo é supervalorizado. O estresse crônico é subvalorizado. O colapso da [empresa de serviços financeiros] Lehman Brothers é supervalorizado. A irresponsabilidade fiscal é subvalorizada. Os astronautas são supervalorizados. As enfermeiras são subvalorizadas.

A notícia é irrelevante – Dentre as aproximadamente 10 mil matérias que você leu nos últimos 12 meses, cite uma – porque você a consumiu – que lhe permitiu tomar uma decisão melhor sobre um assunto sério que estava mexendo com sua vida, sua carreira ou seus negócios. O caso é o seguinte: o consumo da informação é irrelevante para você. Mas as pessoas acham muito difícil reconhecer o que é relevante. É muito mais fácil reconhecer o que é novo. O relevante versus o novo é a batalha fundamental da era atual. As organizações de mídia querem que você acredite que as notícias oferecem algo como uma vantagem competitiva. Muita gente acredita nisso. Ficamos ansiosos quando ficamos isolados do fluxo das notícias. Na realidade, o consumo de notícias é uma desvantagem competitiva. Quanto menos notícias consumir, maior será a sua vantagem.

(....)

A notícia nos torna passivos – Em sua grande maioria, as histórias das matérias são sobre coisas que você não pode influenciar. A repetição diária de notícias e coisas sobre as quais não podemos agir nos torna passivos. É uma coisa que nos mói até adotarmos uma visão do mundo pessimista, insensível, sarcástica e fatalista. O termo científico é "impotência aprendida". Pode ser chute, mas não me surpreenderia se o consumo de notícias, pelo menos parcialmente, contribuísse para a amplamente disseminada doença da depressão.

Os efeitos da liberdade

A sociedade precisa do jornalismo – mas de uma maneira diferente. O jornalismo investigativo sempre é relevante. Precisamos de reportagens que fiscalizem nossas instituições e descubram a verdade. Extensos artigos jornalísticos e livros também são bons.

(...)"

Texto completo disponível em:

http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed743_como_o_consumo_de_noticias_nos_torna_infelizes

2. Passo - Tendo por base o texto, apresente as seguintes questões aos seus alunos.

A notícia pode ser considerada uma mercadoria? Comente.

Para o autor, as notícias nos enganam. De que modo?

Por que a notícia é irrelevante?

A pessoa pode se sentir passiva diante de tantas notícias? Por que razões?

É possível adotar uma postura crítica diante de tantas notícias? Justifique.

Você acredita em tudo que lê na mídia? Comente.

3. passo - Escolha algumas duplas e peça para que elas apresentem as suas respostas. Em seguida, abra para o debate.

Aspectos Pedagógicos

Analisar o papel da mídia no serviço de prestar informação para as pessoas. Nesses termos, a partir de uma situação problema como a transformação da notícia em mercadoria, procure levar ao aluno os aspectos sociológicos dessa polêmica, de modo que, a partir da problematização proposta, ele possa assumir uma posição crítica diante da inflação de notícias a que está submetido.

O papel da indústria cultural na disseminação da ideologia do consumo

Página no material do aluno

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	A cultura transformada em mercadoria	Datashow, texto impresso	A atividade propõe um debate sobre como o grafite, antes associado a atividades desviantes como a pichação, foi incorporado ao universo das artes plásticas e sofisticou não só sua alocação no espaço público urbano, mas também fez crescer, exponencialmente, o valor das obras desses artistas de rua. A proposta é debater sobre o papel da indústria cultural, nesse caso o universo das artes plásticas, e mostrar como uma prática social pode transformar cultura em mercadoria.	Em grupo de 3 a 4 pessoas	2 aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais

1. Passo - Mostrar aos alunos o documentário "Exit through the gift shop", dirigido por Banksy, disponível em:

http://www.youtube.com/watch?v=2gG816UvtCA

Obs: Caso haja algum impedimento sobre o vídeo, sugere-se a troca pelo seguinte exercício:

Pedir aos alunos que leiam o texto "O grafite gentrificado: suportes inusitados, diálogo com equipamentos urbanos e o flerte com pintores consagrados", disponível no link:

http://emetropolis.net/index.php?option=com_edicoes&task=artigos&id=29&lang=pt

2. passo - Comente com os alunos a matéria "Mistério marca leilão de mural do artista Banksy em Londres", disponível no link:

http://entretenimento.uol.com.br/noticias/efe/2013/06/04/misterio-marca-leilao-de-mural-do-artista-banksy-em-londres.htm

No início de 2013, um mural desenhado pelo grafiteiro Banksy, num bairro londrino, foi misteriosamente removido do muro e vendido posteriormente por mais de 1 milhão de dólares. Com o debate posto sobre a mercantilização da cultura, peça aos alunos, em grupo de 3 a 4 integrantes, que respondam às seguintes questões:

Como vocês percebem os novos rumos tomados pelo grafite enquanto arte reconhecida e valorizada no mundo das artes? Trata-se da apropriação de um bem cultural com o intuito de transformá-lo em mercadoria ou trata-se da real valorização da arte de rua?

Qual o papel da indústria cultural no processo de transformação do grafite em mercadoria altamente valorizada?

Aspectos pedagógicos

Até então marginalizado enquanto prática subversiva, o grafite aparece agora como importante produto do universo das artes, inserido numa lógica de valorização mercadológica diretamente influenciada por setores privilegiados da sociedade que legitimam o que é valorizado na arte. O objetivo da atividade é que os alunos reflitam sobre o papel da indústria cultural na legitimação do gosto do grafite, assim como sobre sua consequente apropriação para fins comerciais como mercadoria altamente valorizada.

Avaliação

Tipos de	Título da	Material	Descrição Sucinta	Divisão da	Tempo
Atividades	Atividade	Necessário		Turma	Estimado
	Consolidação e Registro de Aprendizagem Consolidação e Registro de Aprendizagem	Texto e quadro	Atividade de pesquisa sobre a influência da televisão na opinião política das pessoas.	Individual	2 aulas de 50 min

Aspectos operacionais

1. Passo - Solicite ao seu aluno que assista a um telejornal em seu momento de folga e siga as seguintes instruções:

Nome do telejornal.

Horário.

Canal.

Escolher uma notícia política e uma notícia econômica.

2. Passo - Peça para ele responder às seguintes perguntas.

Qual a principal questão das duas notícias?

São duas notícias relevantes? Comente.

Quem são os personagens, grupos sociais e partidos políticos envolvidos?

Todos os envolvidos foram escutados? Justifique.

Os jornalistas assumiram uma posição diante da notícia? Comente.

Você se sente bem informado sobre as notícias que foram dadas? Comente.

3. Passo - Em seguida, apresente as problematizações a seguir:

Quem decide quais notícias devem ser apresentadas com destaque?

O modo como ela é apresentada pode ser diferente de um telejornal para outro? Comente.

Quem são os donos desse canal de televisão, ou seja, da empresa de comunicação? Eles podem influenciar no modo como as notícias serão dadas? Justifique.

De onde vêm os recursos que mantêm essas empresas de comunicação?

Enfim, em sua opinião, em época de eleição, os "canais" de televisão se mantêm neutros diante das disputas políticas? Justifique.

4. Passo - Ao final, escolha alguns alunos para responderem às questões propostas e promova um debate em sala de aula.

Aspectos Pedagógicos

Promover a consolidação da aprendizagem sobre a relação entre o poder político, a mídia e a sociedade. Dessa maneira, a partir de uma situação problema como a produção da notícia, procure levar ao aluno um olhar desnatura-lizador, de modo que, a partir do debate, ele possa assumir uma posição crítica sobre as informações recebidas.

Avaliação Tipos de Título da Material Divisão da Tempo Descrição Sucinta **Atividades Atividade** Necessário Turma **Estimado** Questões retiradas de concursos vestibulares e ENEM que 1 aula de Avaliação Textual Individual 50 minutos tratam dos temas estudados na Unidade 11, Seções 1 e 2

Aspectos operacionais

Caro Professor, estamos disponibilizando uma série de questões de vestibulares e ENEM como sugestão para a montagem de sua avaliação. Como todo o material construído, você tem a liberdade de utilizar ou não as questões propostas. Esperamos que este material seja útil.

Aspectos pedagógicos:

O professor poderá selecionar algumas das questões propostas para aplicar a avaliação da turma.

 (Unioeste 2013) Em seu texto, O Enfraquecimento da Sociedade Civil, Michael Hardt salienta que na obra de Michel Foucault, a intermediação institucional que define a relação entre sociedade civil e Estado aparece em uma funcionalidade totalmente projetada para fins autoritários e antidemocráticos. Foucault se refere às múltiplas formas de organização e produção de forças sociais pelo Estado que impedem que forças pluralistas e interesses da sociedade civil se sobressaiam sobre o Estado.

Tendo em vista essa intermediação entre Estado e sociedade civil, assinale a alternativa que corresponda à concepção foucaultiana de Estado.

- a. Na concepção de Foucault, o Estado é considerado a fonte central das relações de poder na sociedade, cujo controle exerce através da máquina burocrática.
- b. Segundo Michel Foucault, o poder está limitado apenas ao âmbito do Estado, portanto, ele reconhece um distanciamento teórico entre Estado e sociedade civil.
- c. Para Michel Foucault, o Estado não detém o monopólio legítimo da força. Nesse sentido, podemos dizer que o monopólio da força não é a condição necessária para a existência do Estado.
- d. Michel Foucault prefere usar o termo Governo em lugar de Estado para indicar a multiplicidade e a imanência pluralista das forças de estatização no interior do campo social. Para Foucault, a sociedade civil está fundada na disciplina e na normatização.
- e. Segundo Foucault, na sociedade disciplinar, há apenas Estado, pois ele pode ser concretamente isolado e contrastado num plano separado da sociedade civil. O exercício do poder dá-se por intermédio de dispositivos de poder organizados na sociedade civil.

Resposta:

[D]

2. (Ufu 2012) Nas Ciências Sociais, particularmente na Ciência Política, definir o Estado sempre foi uma tarefa prioritária. As tentativas nesta direção fizeram com que vários intelectuais vissem o Estado de formas diferentes, com naturezas diferentes. Numa palestra intitulada *Política como vocação*, Max Weber nos adverte, por exemplo, que o Estado pode ser entendido como uma relação de homens dominando homens. No trecho da canção d'O Rappa, *Tribunal de Rua*, dominação é o que se percebe, também, na relação entre cidadãos e policiais (braço armado do Estado).

A viatura foi chegando devagar

E de repente, de repente resolveu me parar

Um dos caras saiu de lá de dentro

Já dizendo, aí compadre, você perdeu

Se eu tiver que procurar você tá fodido

Acho melhor você ir deixando esse flagrante comigo [...].

O Rappa. Lado A Lado B. Warner, 1999.

A partir da perspectiva weberiana, relacionada ao trecho da canção acima, evidencia-se que a dominação do Estado

- a. é exercida pela autoridade legal reconhecida, daí caracterizar-se fundamentalmente como dominação racional legal.
- b. é estabelecida por meio da violência prioritariamente exercida contra grupos e classes excluídos social e economicamente.
- c. ocorre a partir da imposição da razão de Estado, ainda que contra as vontades dos cidadãos que, normalmente, àquela resistem.
- d. a exemplo da dominação de outras instituições, opera de forma genérica, exterior e coercitiva.

Resposta:

[A]

- 3. (Uema 2012) Qual das alternativas abaixo corresponde à definição de Max Weber sobre o Estado Moderno?
 - a. Comitê executivo dos negócios de toda a burguesia.
 - b. Comunidade humana que, dentro dos limites de um determinado território, reivindica o monopólio da força legítima.
 - c. Representante de uma das classes fundamentais.
 - d. Instrumento de dominação de uma classe sobre a outra.
 - e. Representante da burocracia pública.

Resposta:

[B]

- 4. (Uem 2012) Sobre o conceito de Estado Moderno defendido pelo sociólogo alemão Max Weber, assinale o que for correto.
 - a. O Estado Moderno deve ser definido estritamente em relação aos seus fins.
 - b. A característica fundamental do Estado é o monopólio do uso da violência legítima dentro de um determinado território.
 - c. A manutenção da autoridade estatal ocorre pela necessária combinação entre o emprego da força física e a busca pela legitimidade junto aos cidadãos.
 - d. A legitimidade do Estado Moderno deriva, principalmente, do reconhecimento da validade legal e da competência funcional, baseadas em normas racionalmente estabelecidas.

Resposta:

[A]

- 5. (Uema 2012) Aponte a opção correta referente à instituição da primeira modernidade, encarregada de ser o centro organizador da vida política e social.
 - a. O Sufrágio Universal.
 - b. O Mercado.
 - c. A Moeda.
 - d. As Nações Unidas.
 - e. O Estado.

Resposta:

[E]

